POUCAS HORAS ANTES DE MORRER CONTINUAVA PENSANDO NO BRASIL

SELEÇÃO DE Roberto Pedrosa

CASTILHO
D. SANTOS, PINHEIRO E NILTON SANTOS;
BAUER E ELI;
JULIO, HUMBERTO, INDIO, DIDI E ALVINHO

LEIAM NA PAG. 7 O QUE ACONTECEU COM O PRESIDENTE DA F. P. F. NOS SEUS ULTIMOS MOMENTOS DE VIDA.

JÁ NÃO HÁ DÚVIDA



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 12 de Janeiro de 1954 N. 521

ADI ZACKIA: "O BANDEIRINHA DECIDIU A PARTIDA PARA O PALMEIRAS"

O QUE DE

26.º Campeão

MANDUCO

O MAIOR CRAQUE DA 25.ª RODADA

PALMEIRAS SERÁ CAMPEÃO!

EIS O QUE DIZEM MUITOS PALMEIRENSES

UM GRANDE TORNEIO PARA O IV CENTENARIO



Com a morte de Pedroza, muitos temas e realizações do futebol paulista, ficaram sob a égide da duvida. Há muitos planos, traçados ainda na estupenda gestão do grande presidente, que estão em suspenso, pairando sobre eles a duvida de todos esportistas, que buscam encontrar ou adivinhar o caminho que seguiria no futuro o maximo mentor da entidade bandeirante. Entre todos, é justo que se ressalte, o Torneio Internacional comemorativo das festas do IV Centenario, que Pedroza já havia planificado e organizado.

De fato, de há muito que o presidente se mantinha em conversação com os mentores cebedenses, chegando a concretizar junto a eles, um pleno acordo para suas ideias. O certame seria futebolistico, evidentemente, e contaria com a participação dos campeões dos paises mais representativos da força mundial no terreno do "soccer": Argentina, Italia, Inglaterra, Uruguai, estariam representados na competição, prellando contra conjuntos de São Paulo, que possivelmente, seria o trio de ferro.

O certame, a realizar-se em julho deste ano, contava com o beneplacito da CBD, inclusive no que concerne ao local dos prelios, sobre o qual Pedroza, com sua proverbial energia e visão, havia determinado ser exclusivamente o Pacaembu. Era e é, naturalmente, uma grande ideia. Uma festa internacional sob esses moldes, daria a S. Paulo, no plano futebolistico, uma grande ressonancia, atraindo os olhares do mundo inteiro, e concorrendo, de forma robusta, para as comemorações grandiosas que se programa para o ano do Centenario.

Como se pode facilmente notar, um empreendimento de tal vulto, não deve morrer com seu realizador. O novo presidente da F. P. F., precisa dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Pedroza. O futebol é o esporte do povo, aquele que atrai a maior massa da população. O Centenario, porisso, precisa contar com um festival expressivo, desta modalidade.

Foi entendendo essa necessidade que o grande morto tomou aquelas providencias apontadas por nós. Resta ao seu seguidor, ou apoia-las, ou criar algo novo, mas sempre não se esquecendo da magnitude do ano que estamos vivendo. Cremos que o certame nos moldes organizados por Pedroza seja digno da expressão alcançada pelo futebol em nossa terra. Mas, acolheremos com igual dose de boa vontade, os planos possivelmente diversos que tenha o novo presidente, sob a formula dentro da qual o futebol se faria presente às comemorações. Desde que sejam dignos da data e do povo de Piratininga.

BANDEIRINHA QUE MERECE ELIMINAÇÃO

PREJUDICOU O ESPETACULO — Francamente, não gostamos da atuação de Cirano Parreira de Andrade, que, no classico, andou dando por paus e por pedras, invertendo as faltas, assinalando infrações inexistentes e prejudicando, com esses erros e defeitos, ambas as equipes. A Portuguesa, por exemplo, teve um belissimo gol anulado, mas depois, com Atis "na banheira" e empurrando a pelota para o fundo das redes, Cirano deu o gol. E acrescente-se que a falta que originou esse tento, foi cobrada pelo Renato com a pelota em movimento no chão. E o Corintians teve razão em ficar descontente, porque, alem de outras coisas, seus jogadores foram chamados atenção com frequencia, não acontecendo o mesmo com Ceci e Renato, nos lances mais rispidos. Enfim, Cirano Parreira de Andrade estragou muito o espetaculo do Pacaembu.

DEVE SER PUNIDO COM RIGOR — Rui, zagueiro do Linense, é uzeiro e vezeiro em atitudes indisciplinadas num campo de futebol. Neste campeonato, já sofreu algumas expulsões e, no domingo pela manhã, no Pacaembu, foi novamente para o "chuveiro", porque já tinha sido chamado atenção e depois perdeu as estribeiras, num lance em sua area, merecendo a expulsão. Aliás, o proprio clube deve tomar medidas contra o jogador, pois não se concebe uma atitude daquelas, mormente quando a equipe já sofria o desfalque de Coutinho, inutilizado na ponta direita. Com mais um pouco de calma, Rui poderia ter evitado que o Linense ficasse ainda mais fragil.

BANDERINHA "COVEIRO" — Pedro Calil teve alguns erros, especialmente na marcação de faltas no meio do campo. Mas, sua atuação foi boa. Quase que é arruinada porem, pelo bandeirinha que acompanhou as arquibancadas, no segundo tempo. Esse, sim, foi uma lastima. Assinalou impedimentos que não existiam, contra o Palmeiras ,e outros, que eram indiscutiveis, deixou passar em branco. No gol de Humberto, a posição do meia suscitava mesmo serias duvidas, apesar de parecer-nos que Manduco estava à frente do craque. Nesse instante, o banderinha fez menção de levantar a bandeira, chegando com o gesto até a altura do peito. Mas, ai, parou, e apontou o meio do campo. Ninguem ficou sabendo, se ele ia marcar impedimento e se arrependeu, ou se sua atitude foi mesmo de consignar o tento. Depois disso, Calil o mandou para o outor lado do campo. O "auxiliar" de Calil, foi, portanto, seu maior inimigo, e as criticas dos bugrinos têm razão de ser.

LEIAM 6.ª FEIRA CLAUDIO FALANDO SOBRE O FUTEBOL DE ONTEM E DE HOJE

TERMOMETRO

MUNDO ESPORTIVO, como faz todas as semanas, apresenta a classificação dos craques dos principais quadros que intervieram na rodada:

CORINTIANS

O campeão téve uma atuação irregular embora com alguns lampejos notaveis. Eis sua classificação: 1) Claudio; 2) Simão: 3) Roberto; 4) Baltazar: 5) Murilo; 6) Carbone; 7) Cabeção: 8) Idario; 9) Clovis; 10) Rafael e 11) Julião. S. B.

SÃO PAULO

O lider jogou tranquilamente. Todos estiveram numa mesma plana sobressaindo-se apenas os cinco primeiros. Mas os restantes tambem renderam o suficiente: 1) De Sordi; 2) Bauer; 3) Alfredo; 4) Pé; 5) Mauro; 6) Gino; 7) Nenê; 8) Poy; 9) Lanza; 10) Haroldo; 11) Maurinho. S. A.

PALMEIRAS

Atuação sem muito brilho da defesa, sendo que o ataque fulgurou, exigindo o maximo do adversario. No segundo tempo, a retaguarda firmou-se: 1) Fiume; 2) Oberdan; 3) Jair; 4) Liminha; 5) Rodrigues; 6) Dema; 7) Salvador; 8) Humberto; 9) Moacir; 10) Juvenal; 11) Gersio. S. A.

GUARANI

Firme a defesa, constituindo-se uma muralha coesa e forte. Apenas James destoou. No ataque, todos muito bons: 1) Manduco; 2) Clovis; 3) Valdir; 4) Paulo; 5) Saraiva; 6) Piolim; 7) Dido; 8) Renato; 9) Araraquara; 10) Romeu; 11) James. S. A.

PORT. DE DESPORTOS

Grande desempenho da Portuguesa e dificil se torna a classificação dos jogadores. O ultimo colocado ainda esteve bem: 1) Brandãozinho: 2) Amorim; 3) Valter; 4) Santos; 5) Julio; 6) Nena; 7) Ortega; 8) Atis; 9) Lindolfo; 10) Ceci; 11) Renato. Todos mereciam igual cotação. A. N.

XV DE PIRACICABA

Vem atuando discretamente, seus jogadores parecem estar cansados, não produzindo de acordo com as suas possibilidades. Eis a classificação decrescente: 1) Olavo; 2) Moreno: 3) Idiarte: 4) Fernandes; 5) Roque; 6) Tanga: 7) Armando; 8) Xixico: 9) Nelsinho; 10) Valter; 11) Elias. A. D. F.

SANTOS

Voltou a apresentar uma atuação irregular, jogando um pouco de futebol, na fase derradeira. Eis a cotação dos seus homens: 1) Formiga: 2) Valter; 3) Del Vechio; 4) Barbosinha; 5) Vasconcelos; 6) Hugo; 7) Nenê; 8) Helvio; 9) Cassio; 10) Nicacio; 11) Pascoal. A. G.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

GOL MAIS TRABALHADO — Claudio veio pela direita e entregou a Rafael, que avançou um pouco e deu na brecha a Carbone. Este assim como apanhou a pelota, correu para a esquerda e chutou cruzado para as redes.

MAIOR PIXOTADA — Santos cortou um avanço de Simão pela esquerda e cruzou para a pequena area corintiana. Idario estava livre para rebater, mas fê-lo mal, levantando para Atis marcar de cabeça o segundo gol.

MELHOR CHUTE — O Corintians dominava no segundo tempo. Baltazar apanhou a pelota fora da area e fintou um contrario, mas não saiu do lugar. Dali mesmo largou o pé, obrigando Lindolfo a escanteiar. Quase...

MAIOR FINTADOR — Meio minuto de jogo. Julio recebeu de Renato e fintou quantos apareceram pela frente, até entrar na area e, acossado, chutar fora, com grande perigo para Cabeção.

MAIOR EMOÇÃO — Simão diminuira a diferença para 3 a 2 e o Corintians atacava. Claudio avançou e entregou a Carbone que, livre, penetrou na area e largou o pé, vencendo Lindolfo. A bola foi a trave e voltou.

MAIOR SORTE — Atis fintou Clovis e deu a Julio que caminhou para o lado esquerdo. No meio da area, botou para o pé direito e chutou. A pelota foi, Cabeção estirou-se mas foi vencido. E o balão bateu na trave, saindo pela linha de fundo.

LANCE MAIS BONITO — Julio deu a Amorim por cima. Este, com inteligencia, executou uma puxeta encobrindo Julião para o ponteiro, que emendou na corrida para as redes. O juiz anulou o gol. Por que?

PIOR CHUTADOR — Claudio já estava na meia direita Deu a Carbone, este a Baltazar que virou-se e extendeu a Rafael completamente livre na area. O tiro partiu, torto, perdendo-se pela linha de fundo.

GRANDE PREMIO — Rafael chutou. Lindolfo só pôde rebater. Carbone voltou a chutar, o goleiro a defender e largar. Surgiram uma porção de pernas e um novo chute que bateu no guardião. Este caiu e... achou a pelota, no meio da confusão, segurando-a.

LANCE MAIS FEIO — Dominava o Corintians, mas a Portuguesa desceu. Ceci resolveu chutar, quase da linha media. Fê-lo, mas a pelota ia para as mãos de Cabeção. Julião estirou-se, cabeceou e... balançou suas proprias redes.

SALVADOR DA PATRIA — Haroldo apanhou rebote na direita e centrou. Maurinho, sozinho, embaixo da trave, cabeceia direto para o gol. Edelcio, que vinha na corrida, chega a tempo, e sobre a linha fatal, devolve!

PRIMEIRA CHANCE — Rodrigues na lateral, deu a Humberto, que entrou pela esquerda da area. O artilheiro enfrentou Paulo e chutou, A bola saiu do outro lado, a um centimetro da trave.

SEGUNDA CHANCE — Jair encheu o pé de fora da area. A bola bateu em Saraiva e derivou para a esquerda, na pequena area. Humberto apanhou e cotucou para o gol, certo do tento. A bola porem, saiu a um centimetro da trave.

TERCEIRA CHANCE — Logo a seguir, Liminha estende novamente a Humberto, na mesma posição — à esquerda da pequena area. O meia avança, e atira para marcar... mas a bola sai a um centimetro da trave. Três bolas no mesmo lugar!

MELHOR DEFESA — Renato recebeu de Dido, derivou um pouco para a direita, entrou na area, e atirou violentamente, à meia-altura. Oberdan voou espetacularmente, caindo fora do gol com a bola na ponta dos dedos. Extraordinário!

MAIOR SENSAÇÃO — Zero a zero. Jair carrega desde o meio do campo, até dentro da area, e aí dá um daqueles seus maravilhosos passes para Rodrigues, completamente livre. O ponta recebeu e cotucou, A pelota bateu na trave e foi despachada...

MAIOR INFELICIDADE — Jair deu a Rodrigues dentro da area, na esquerda. Este ia entrar, mas viu Liminha e cruzou, curto, para o centro. Valdir vinha na corrida, tentou salvar, e meteu o pé entrando a bola rente a trave. Empatada a peleja. O zagueiro desesperou-se...

MELHOR LANCE — Escanteio na direita. O Jajá corre e bate. A pelota descreve aquele conhecido semi-circulo, Paulo salta, todo mundo salta, e o balão se choca contra a trave superior, despachando Valdir para longe...

MELHOR FINTA — Renato foi acionado por Araraquara, na esquerda com uma bola sob medida. O meia correu, entrou na area, quando viu Juvenal vir ao seu encontro, esperou sua chegada, e o "cortou" impiedosamente com uma finta seca, atirando em seguida para marcar: 1 a 0.

MAIOR FAÇANHA — Foi a de Clovis. Estava muito adiantado, quando Moacir estendeu a Humberto, perto da area. O centro medio virou-se, disparou e ainda chegou a tepo de pôr a escanteio, entrando por trás do meia. Ganhou do homem do rush...

LOCAIS E ESTADIOS PARA A COPA DO MUNDO

Aumentam os comentários do Mundial que se aproxima e o MUNDO ESPORTIVO apresenta alguns detalhes que o publico desconhece, a respeito do certame da Suiça. De acordo com as determinações da FIFA, o campeonato será disputado em várias cidades, ou sejam: Berna, Zurique, Lausanne, Genebra e Basiléia. Desta forma, os concorrentes serão escalados para peleias nesses diversos locais e terão que empreender viagens por via férrea, todas curtas e numa distancia aproximada da que separa São Paulo a Campinas.

Eis aqui as distancias quilometricas de Berna, a cidade central, para as demais: — Berna a Zurique — 130 quilometros. Berna a Lausanne — 98 quilometros. Berna a Genebra — 159 quilometros. Berna a Basiléia — 107 quilometros. Os trens correm normalmente a uma velocidade de 100 quilometros a hora.

Os estádios em que serão disputados os jogos, estão perfeitamente capacitados a receber assistencias numerosas, pois nenhum deles tem lotação inferior a 45 mil lugares. De todos, o maior é o de Berna, chamado Wankdorf, que acomoda o numero oficial de 70 mil espectadores. A seguir, vem o La Pontaine de Lausanne, com 50 mil lugares; Sant Jaques da Basiléia que abriga 50 mil torcedores e o Hardturn de Zurique que comporta 45 mil assistentes.

1.º PREMIO

Invariavelmente, Liminha é criticado severamente pela crônica, como o elemento mais indisciplinado e desleal das pelejas em que toma parte, em virtude de seu temperamento, naturalmente agressivo. Todavia, em Campinas portou-se com uma correção excepcional, que bem demonstra a exceção existente em toda a regra. Agiu com linha de segurança, controlando-se nos lances mais quentes, graças a que merece o primeiro prêmio da rodada. Esforçou-se para superar o próprio instinto e atingiu o seu objetivo. Fez o que parecia impossivel.

2.º PREMIO

O segundo prêmio da rodada é entregue a Carbone porque, dentro da frieza de alguns jogadores, e notadamente Rafael, foi o elemento que mais sentiu a luta no proprio corpo e tentou, a todo custo, movimentar a sua ofensiva prejudicando o adversário com seguidas entradas. Acossa nos lances aparentemente mais faceis. É oportunista e mostrou que tem sangue. Por ser o grande lutador, merece os aplausos da torcida que pode chama-lo com muita razão, de corintiano "até debaixo dágua". Se todos fossem assim...

3.º PREMIO

Atis decidiu o jogo para a Portuguêsa com três tentos magistrais, em que revelou o senso de oportunismo que possue. Não desviou o atenção do gol contrário e, golpeando certeiramente de cabeça em duas jogadas, colocou a Portuguêsa em vantagem. O terceiro tento, foi fruto de um corte após um centro da direita, no qual entrou correndo para aninhar a pelota as rêdes, deixando os contrários batidos de surpresa pela sua rapidêz e velocidade. Está em grande forma e reabilitou-se inteiramente dos anteriores fracassos.

FIUME E JAIR | PEDRAS BASICAS

DO PALMEIRAS

O maior merito do Palmeiras, foi justamente aquele que nos restrospectos de sua vida esportiva, pode-se encontrar em todas as suas jornadas: fibra, valentia, espirito de luta. Porque, em gramado estranho, e com uma desvantagem de um tento no marcador, no fim da primeira etapa, só mesmo um quadro de muita bravura poderia reagir e chegar ao sucesso, ainda mais se considerarmos que o Guarani jogava uma de suas mais lucidas partidas deste certame. E o Palmeiras foi esse quadro.

GERSIO E JAIR

Ainda uma vez, as criticas os piores momentos da equipe, devem ser levados à conta da retaguarda. Logo de inicio, Gersio demonstrou uma incapacidade locomotora e uma imperfeição da vigilancia, que roubou ao quinteto ofensivo a possibilidade de deslanchar em maior numero de vezes rumo à meta contraria. Indeciso entre o recuo demasiado de Piolim, e o atraso compreensivel de Romeu, o centro medio ficou pregado ao terreno, sem avançar sobre Piolim e sem retroceder sobre o centro avante. Jair ficou sem apoio, e o adversario pôde se infiltrar com perigo, pois Piolim armava o jogo como queria.

O centro do campo, portanto, em que pese a negatividade de James sobre o Jajá, pertenceu em maior parte da fase, ao Bugre, que aí delineou os primeiros traços de sua grande atuação. Ora, sofrendo essa lacuna lá adiante, a marcação recuada do alviverde teve uma sobrecarga de trabalho que dificultou seu rendimento. Ademais, houve um atabalhoamento total, em virtude das deslocações rapidissimas dos avantes bugrinos, acompanhadas de um jogo rasteiro e veloz. Quando Piolim a ameaçava o passe, Dido, fechava rapidamente sobre o centro. Dema, tentando marcá-lo, o acompanhava, e Juvenal, vendo que o ponteiro vinha para o miolo, tambem ia sobre ele, ficando então, alem de dois homens sobre um, vasto campo na esquerda, para onde, ao mesmo tempo que Dido, corriam ora Renato, ora Romeu, ou ainda Araraquara.

Somente Fiume, mantinha-se lucido, nesse verdadeiro panico, e foi graças aos seus esforços que o embaraço dos companheiros pôde ficar sem resultados mais funestos. Porque, ao invés de correr, Fiume cobria. Quando não era sob essa forma, era Romeu, com seu recuo. Juvenal muitas vezes veio até o meio do campo, chocando-se então com Gersio, que tambem corria para o centro avante. Um ligeiro toque de pé, e já Renato podia sair rumo à area, deixando atrás de si nada menos que dois adversarios da defesa inimiga, acionando Araraquara, fragilmente marcado por Salvador, ou combinando com um Dido que sempre procurava o miolo, e conseguia não só ameaçar como trazer Dema, provocando sempre o congestionamento.

Mas, não foi só na destruição que a defesa pecou. Gersio, por exemplo, esteve infelicissimo. Sempre que buscava apoiar, entregava a pelota aos pés inimigos E atrás, tudo era desacerto, em se tratando de ligação. Jair, com seu tirocinio, vinha para as proximidades da area, e desmarcava-se, mas o passe nunca o encontrava, nunca lhe era feito. Liminha, vendo que a defesa apenas rebatia, atrazou-se mais, para tentar ganhar a bola quando esta descia. Daí pôde o Palmeiras passar para o ataque. Já dominada a pelota, Jair, com um folego incomum, corria para a frente e vinha se ligar com Liminha. Humberto então fugia para a esquerda e recebia, explorando o flanco da area que ficava sob a guarda de Manduco.

Desta forma, pôde o meia, por três vezes atirar com amplas possibilidades de sucesso, só não marcando por falta de chance. O que faltava portanto, era, não só uma calma maior na vigilancia das deslocações inimigas, como e principalmente, sentido de ligação da defesa. Sem isso, o Palmeiras não poderia firmar se no terreno, nem tampouco explorar suas pontas, sempre abandonadas à dura marcação de Saraiva e Valdir, que, tendo de enfrentar rebatidas, e não lançamentos em profundidade, puderam dominar seus setores.

PROGRESSO, FIBRA E VITORIA

O inicio do segundo tempo, trouxe o tento do empate, e, consequencia disso, ou de instruções especiais no vestiario — como no caso da partida contra o Santos — todo o quadro se armou melhor. Gersio passou a guardar um unico elemento, às vezes Piolim, outras Romeu, ou Renato (mas sempre em cima), e a defesa toda, de correria, passou a coberturas. Os avanços de Juvenal, não mais se deram: quando Romeu recuava, ia Fiume nele, retrocedendo Juvenal em Renato, criando-se desas forma, aquela elesticidade entre o medio recuado e o zagueiro central, que é uma garantia para qualquer retaguarda. Ainda desta feita, porem, a ligação não foi perfeita.

Mas, houve sensiveis progressos, pois, mais tranquilos, todos se preocuparam em procurar o Jajá, que continuava, por seus proprios esforços, sendo a mola propulsora de todo o quadro, fazendo de suas quedas a direita ou para a esquerda, uma chave tatica importantissima: Liminha e Moacir ajeitavam-se na outra parte do terreno, e os cruzados trançavam o campo, entre esses elementos, trazendo em suas evoluções o sentido mais certo das descidas sobre a meta.

Rodrigues, fugindo a marcação de Valdir, deslocou-se tambem para trás ou para o centro, e entrou em jogo, participando de bonitas manobras. A guarda severa de Clovis sobre Humberto, impossibilitou, porem, um aproveitamento mais fecundo dessas tramas, tendo o quinteto de gastar muita energia e passes, a fim de encontrar uma brecha para o arremate final. O tento da vitoria mesmo pode exemplificar isso, pois nada menos que quatro passes e cinco jogadores tomaram parte no lance.

Enfim, o sucesso veio, meritoriamente. Porque, se houve erros e afobação, nunca houve inferioridade: O Palmeiras esteve sempre de pé, diante do inimigo, compensando alguns senões individuais, com uma fibra verdadeiramente extraordinaria.

A MÁ SURPRESA

A torcida santista saudou com palmas o reaparecimento de Helvio em sua equipe. Afinal, era um grande que retornava. Todavia, o magnifico zagueiro não esteve em tarde inspirada demonstrando, isso sim encontrar-se fora de forma fisica e técnica. Titubeou em varias ocasiões, esteve incerto nos lances altos e falhou nas antecipações. A surpresa, se não foi totalmente má, tambem não agradou, pois Helvio esteve mais para o lado ruim. Não há duvida de que vai melhorar, porem agora já é olhado com incerteza. Estará no fim? Acreditamos que não, mas precisa reagir logo.

DO LADO ESQUERDO A BRECHA DE LINS

O Linense, se não se apresentou completo na cancha, sentindo principalmente o desfalque de sua ala direita titular, foi tambem vitima de pecados mortais, justamente na peça que se apresentou completa, ou seja, a retaguarda. Porque, muito antes da contusão de Coutinho, já se notava que aquele flanco, se não estava totalmente desguarnecido, no minimo apresentava-se descoberto, pela diminuta locomoção do medio Frangão, incapaz de marcar Zé Carlos e auxiliar Coutinho, por trás, quando este era vencido por Elzo. Aí, o normal, o certo, o racional, seria Coutinho ir sobre Zé Carlos, uma vez que Frangão já estaria enfrentando o ponteiro adversario, numa rapida cobertura.

Nada disso aconteceu, entretanto, e foi por ali que os lances foram criados e concluidos, mercê da pessima marcação dos interioranos sobre a principal peça ipiranguista. Em absoluto queremos dizer que o Linense poderia ter vencido o jogo, uma vez que era bem clara a deficiencia de sua vanguarda, mas, pelo menos, não teria sofrido tantos gols quanto sofreu. Os dois primeiros do Ipiranga foram oriundos da má cobertura da defesa, tanto naquele lado, quanto no centro, onde Ecidir, muito lento e querendo parar a bola para o passe curto, sobrecarregava ainda mais a peça já que o fazia sempre erradamente e propiciava o retorno do balão à sua area.

No lado de Coutinho e Frangão, portanto, o Linense perdeu o jogo e, por mais paradoxal que pareça, foi depois da saida do medio esquerdo e consequente recuo de Ivan, que o quadro melhorou um pouco, só não ganhando maior evidencia pela inferioridade numerica e pela má configuração ofensiva, onde de Alemãozinho principalmente nunca foi e jamais poderia ser meia adiantado. O resultado é que Washington ficou desgarrado na frente e aquelas suas tentativas de deslocações e aberturas para os lados, nunca foram compreendidas, pela insuficiencia de homens mais vigorosos que entrassem pelo "miolo". Não será mesmo exagero dizer que o Linense teve quatro atacantes atrás, um só na frente, o comandante, assim mesmo policiado e sem chance.

A ala direita fez falta e, verdadeiramente, com os elementos de que dispunha a direção tecnica, pouco ou quase nada era possivel fazer. A ala direita fez grande falta, porque Americo é sempre um acossador, um permanente perigo e está entrosado com Washington, enquanto Alfredinho, se joga recuado, sabe tambem como ir adiante, através de piques que se originam em sua boa velocidade. O ataque pouco realizou e, ainda por cima, Prospero perdeu uma penalidade maxima que poderia ter dado outra feição ao jogo. Finalmente, o Linense não foi nem sombra daquele quadro voluntarioso que estamos acostumados a ver. A defesa andou titubeante, tentando um tipo de jogo demasiado lento, enquanto apresentava falhas de marcação e cobertura, e o ataque... bem, o ataque existiu somente em duas ou três ocasiões. No mais, foi sempre incerto e inoperante.

A BOA SURPRESA

Todo mundo dizia: a Portuguesa não tem centro-avante. Quando muito, Amorim e Osvaldinho poderiam servir para a reserva. Entretanto, reaparecendo contra o Corintians, Amorim realizou uma exibição de gala. Aliás, nunca o vimos assim. Cerebralissimo, com um jogo de deslocações insinuantes e inteligentes foi ele quem abriu a defesa corintiana. Ia para os flancos recebia e cotucava, matematicamente certo, para o seu companheiro do "miolo" Só aquele passe que deu a Julio para marcar o gol anulado, valiam boas laudas de papel. A Portuguesa deve estar contente, porque parece ter descoberto o comandante. Agora, tudo depende do proprio Amorim. Se continuam assim, não tenham duvidas, vai ser um inferno.

GRANDE PASSE DEU-ME ARARAQUARA

"Fui feliz no lance do tento, mas devo ressaltar que a sua maior parte se deve a Araraquara, que me deu um passe extraordinario. Vi-me livre, com o lançamento do ponteiro, e meti-me pela area. Quando senti que o Juvenal vinha na jogada, procurei Romeu para atrazá-lo a pelota. Mas, sobre meu companheiro, já caminhava também Fiume. Só imaginei um recurso: tentar a finta no zagueiro. Foi o que fiz, e graças a Deus, ela saiu certa, deixando-me sozinho para arrematar. O resto foi facil: chutei com toda força para a meta, e a bola entrou. Todavia, o bandeirinha estragou nosso trabalho, e a vitoria não veio." — PALAVRAS DE RENATO.

Legal nosso 2.º gol

"Gostei da partida. Como luta e como corre essa gente do Guarani! O lance do tento? Apenas fiz o que estava parecendo o mais plausivel: Liminha correra para a esquerda e eu o acionei, pois notei que dali podia sair o tento. De fato, o centro avante cruzou e Humberto marcou. Estou feliz com o resultado. Sim, Valdir é um otimo jogador. "Palavras de Rodrigues.

ZITO ESTÁ FAZENDO FALTA

"Mais uma vez a sorte esteve contra o nosso quadro. Em ultima hipotese, mereciamos o empate e não derrota. O futebol é isso mesmo. Nada tenho a dizer sobre o triunfo do Comercial que soube explorar as falhas do nosso quadro. Luta muito esse quadro. A volta de Helvio deu maior consistencia a nossa defesa que não pôde, infelizmente, contar ainda desta feita com Zito, valor que faz falta ao nosso quadro. No segundo tempo o Santos jogou aquilo que sabe e pode. Dominamos, mas nada conseguimos. Tenho certeza que vamos melhorar". Confissões de ANTONINHO, do Santos.

Não percam a edição de sexta-feira do MUNDO ESPORTIVO

CRAQUES DE VIDA CURTA

Quanto tempo dura um craque de futebol? Eis uma pergunta que, a rigor, tem que ficar sem resposta. Porque jamais poder-se-á determinar quantos anos, dentro do minimo e do maximo, dura um jogador. E' verdade que são varios os casos de longevidade futebolistica, porém tambem o são os de vida meteorica, que surgem e desaparecem com incrivel rapidez. Como é logico, há tambem o meio termo, Mas, se formos analisar devidamente o assunto, olhando principalmente os craques que duram mais, veremos que, em todos os casos, esses jogadores têm, mais do que os outros, uma grande qualidade, que os sustenta durante anos e anos: a classe. Trabalham com as pernas, mas o cerebro é que as comanda. Claudio é um exemplo tipico de vida longa.

Mas, aqui estamos para falar justamente dos outros, daqueles que jogam mais servindo-se da dedicação, das pernas quase que unicamente. João Pinto, por exemplo, foi um furacão, mas acabou cedo, porque faltou-lhe a qualidade indispensavel para prosseguir. Vida curtissima. Carbone, hoje, sobe e desce com a mesma facilidade, uma vez que cansa mais que os outros e tem necessidade de descanso. E junto a ele há os Nicacio, Guanxuma, Colombo, Zezinho, Vinicius e tantos outros. E' logico que eles podem durar tambem, porque toda regra tem exceção, mas na dependencia direta do bom estado fisico. Contudo, jamais poderão viver dez, doze ou mesmo quinze anos. A força fisica acaba mais depressa que a do cerebro.

PAGINAS INESQUECIVEIS

COMBINADO RIO-S. PAULO, 5

E. C. BARRACAS, 3.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

COMBINADO — Jaguaré; Espanhol e Grané; Mola, Amilcar e Serafim; Pascoal, Nilo, Heitor (Araken), Feitiço e De Maria.

BARRACAS — Diaz; Cerro e Moyano; Clemente, Amadei e Celico; Limosine, Marassi, Muñoz, Lindolfi e Luna.

LOCAL — Distrito Federal.

JUIZ — Edgard Gonçalves.

Em 6 de janeiro de 1929, jogaram no Rio, o combinado Rio-São Paulo e E. C. Barracas de Buenos Aires. O clube argentino veio precedido de grande cartaz e o jogo chamava a atenção do publico em geral. Grande festa de confraternização antecedeu ao jogo. Os argentinos e brasileiros entraram em automoveis volteando o campo; os primeiros com a bandeira nacional e os segundos com a bandeira argentina. Flores foram oferecidas e flamulas foram trocadas. Finalmente, às 15-15 horas foi iniciado o cotejo. Os brasileiros partiram logo para o ataque, mas foram repelidos e contra atacados. Os lances se sucediam e o equilibrio das ações emocionava o publico presente. E nesse panorama terminou a primeira fase com um justo empate de 2 a 2.

Ao iniciar-se o segundo tempo, os argentinos negaram-se a entrar em campo com o arbitro Edgard Gonçalves. Só depois de muita discussão, foi que os argentinos resolveram entrar em campo com o mesmo juiz.

Dada a saída, os platinos foram logo ao ataque e conseguiram avantajar-se no marcador. Reagiram os brasileiros e assinalaram os terceiro e quarto tentos. O panorama da luta não se modificara, caracterizando-se pelo equilibrio das ações. Quando faltavam 4 minutos para o final da contenda, Feitiço foi aterrado na grande area, e o arbitro incontinenti deu penalte. Os argentinos reclamaram contra a decisão do juiz e depois de cobrada a pena maxima, num gesto anti-esportivo, retiraram-se do gramado. Quando se dirigia para os vestiarios o arbitro Edgard Gonçalves, foi agredido a socos pelo chefe da delegação argentina Juan Beltran.

Depois desses incidentes que empanaram o brilho do jogo, vieram as costumeiras desculpas. Tendo o sr. Juan Beltran declarado que o incidente proveio da desigualdade da lingua e que suas palavras não foram bem interpretadas. Disse ainda, que considerava o Brasil como sua terra, devido ao trato hospitaleiro com que foi recebido e que esses incidentes seriam esquecidos para o melhor estreitamento de amizade entre brasileiros e argentinos.

FOI ASSIM...

O Corintians jogava com o Vasco, no Maracanã, pelo São Paulo-Rio de 52, quando os vascainos concederam penalidade maxima. Claudio não estava jogando e ninguem queria cobrar a infração. Luizinho, porem, resolveu executar o tiro de rigor, dizendo: "Eu vou cobrar. Hoje estou com sorte". E foi para a pelota. O arbitro apitou, Luizinho chutou, mas Barbosa defendeu. O Corintians já estava vencendo por 1 a 0 e a perda daquele lance, ao invés de diminuir seu impeto, favorecendo o adversario, aumentou de intensidade. Tanto que, logo após, Carbone apanhou uma bola na direita, entrou na area e marcou o segundo gol.

GRANDES FIGURAS DO MUNDIAL

A Copa "Jules Rimet" aproxima-se rapidamente e o publico brasileiro, com certeza, olha esperançoso para o nosso selecionado, embora sabendo que valores existam, em outras seleções, tão capacitados, tão famosos quanto os nossos. O "scratch" da Hungria é a atração, a incognita mesmo, porém todos já sabem que possui em suas fileiras um nome de grande prestigio internacional. Trata-se de Ferenc Puskas, o meia esquerda magiar e capitão de sua equipe, considerado o maior avante do Velho Mundo. E' o numero um dos hungaros. Entre os espanhois, vamos encontrar esse inconfundivel Ladislau Kubala, checo de nascimento, craque autentico, que já demonstrou sobejamente suas virtudes.

Superfluo seria falar dos uruguaios, tão conhecidos são, onde um Matias Gonzalez parece ser a figura de proa. Os iugoslavos possuem uma ala esquerda — Vukas e Zebec — de alta qualidade, perfeitos conhecedores dos segredos do futebol. Tanto que, ainda recentemente, foram convocados e integraram a seleção da F.I.F.A. que enfrentou os britanicos em Wembley. Isso, cremos, diz tudo sobre os dois.

E os italianos? Bem, eles têm em suas fileiras Giampero Boniperti, o mais famoso de todos, mas, agora, com a inclusão do argentino Ricagni na meia direita, outro valor se destaca. Os germanicos apresentarão o centro medio Posipal, considerado o melhor da Europa, que forçou a deslocação de Ocwirk para medio esquerdo no selecionado da F.I.F.A. Trata-se, efetivamente, de um grande futebolista.

Os austriacos, alem desse notavel Ocwirk, muito conhecido dos brasileiros, apresentam ainda o goleiro Zeman, notavel em todos os sentidos, titular da seleção europeia. Finalmente, os ingleses, com o veteranissimo Stanley Matthews, com o centro avante Mortensen e com o celebre Bill Wright. São estes os principais europeus.

GRANDES FRACASSOS

A torcida ouviu falar, há tempos, de um argentino chamado Di Loreto, que fôra enganjado pelo São Paulo, na sua campanha de reabilitação. Mas só ouviu falar. Diziam que ele chutava bem, cabeceava melhor, porem jamais chegou a aparecer no onze principal. Um dia, a lista de dispensas no Canindé chegou e Di Loreto estava encabeçando-a. Veio, viu (será que viu mesmo?) e... voltou. Autentico fracasso. E o pior é que nem chegou a estrear. Ficou encubado muito tempo e depois regressou como viera, sem que a torcida siquer o conhecesse.

Outro fracasso tricolor foi De Maria, que, no XV de Piracicaba, era um craque. Veio para o Canindé e desapareceu, como desapareceriam, posteriormente, tragados pela mediocridade, jogadores como Laerte e Lafaiete, ponteiros esquerdos, alem de Edson, o unico que verdadeiramente demonstrou boas qualidades, mas que não foi aproveitado. O São Paulo custou a acertar o passo e, desde o celebre campeonato perdido em 1950, inumeros foram os jogadores de ataque que cairam no Canindé e de lá sairam para o ostracismo, para o ocaso tecnico.

VAMOS RECORDAR

Em abril de 1951, o Juventus possuia um ataque de grande qualidade, integrado por jovens valores que então despontavam para o futebol paulista. A ponta direita estava entregue a Julio, hoje na Portuguesa de Desportos, que formava ala com Rodolfo Carbone, atual goleador corintiano, enquanto o comando pertencia a Osvaldinho, que depois passou-se para o Palmeiras e hoje está entre os lusos. Periquito era o meia esquerda e, apesar de promissor, foi o que não conseguiu maior destaque. Finalmente, a extrema canhota estava entregue a Luiz Pinarel, atualmente pertencendo ao plantel do São Paulo.

ACERTE SEM HESITAR

Bem, na outra seção, demos os nomes e pedimos os apelidos. Nesta vamos dar os apelidos e pedir os nomes. Cremos que é muito mais facil. Por exemplo: um certo craque nasceu em Rio Verde, no Estado de Goiás, e joga de centro medio no Corintians. Seu apelido é Goiano, porem, como é o nome dele? Um outro, nasceu em Campinas, chama:se Sabará e joga no celebre Vasco da Gama do Rio de Janeiro. Dissemos chama-se, mas esse é o apelido. Queremos saber o nome dele, no duro, aquele que o craque recebeu na pia batismal. E' muito facil, amigos.

Lola e Stalingrado pertencem ao plantel da Ponte Preta. Prontamente, qualquer um poderia responder quais os verdadeiros noémes deles? Não acreditamos, a não ser que fosse muito chegado ao clube ou ao jogador. E qual o nome de Xixico, qual o de Tanga? São nomes bem comuns, afirmamos. Dificil é o de Genê, ex-avante da Portuguesa de Desportos, mais ou menos dificil o de Moreno do XV de Piracicaba.

Dou-lhe uma... dou-lhe duas... dou-lhe três! Pronto, ninguem acertou. Assim, vamos dar os resultados: Goiano é Washington da Silva Guimarães, Sabará é Onofre dos Santos. Lola e Stalingrado chamam-se respectivamente: Aloisio da Hora e José Braulio, Xixico é Francisco Santana e Tanga é Sebastião Nunes Ribeiro, Mario Fuzaro é Genê e Moreno chama-se Augusto Henrique Miguel. Estava na cara, não?

CURIOSIADADES

— A criação da "International Board" deu-se no ano de 1882, porem somente seis anos depois, em 1888 portanto, foi fundada a Liga Inglesa. Em 1891, foi introduzido o futebol na França, na Capital.

— Em 1902 foi disputado em São Paulo o primeiro campeonato de futebol no Brasil e dois anos depois, em 1902, foi fundada a F.I.F.A.

— Em 1908, deu-se a primeira disputa de futebol nas Olimpiadas, efetuada em Londres. Só em 1912 a Inglaterra ganhou o torneio olimpico. Entretanto, em.... 1871, já fôra instituida a Copa da Inglaterra e o primeiro vencedor foi o clube chamado Wanderes.

— A Confederação Brasileira de Desportos foi fundada em 1914 e em 1917 fundou-se a Confederação Sul-Americana de Futebol.

Sexta-feira

Mundo Esportivo

A VELHA HISTORIA

Mais uma vez, a historia se repete no futebol. Queremos nos referir aos casos de Negri e Albella, riscados do plantel tricolor, após a derrota ante a Portuguesa de Desportos. E não mais deveria haver estranheza, pois fatos identicos já se deram antes, vezes inumeras, e não cremos venham a terminar com os dois argentinos. Lembram-se de Gilmar naqueles 7 a 3 dos lusos sobre os corintianos? E Helvio no Santos, depois daquele prélio contra o S. Paulo, quando a equipe de Vila Belmiro saiu do gramado amargurando a derrota?

Jair foi vitima no Flamengo, Rui foi mandado embora do Palmeiras, após o quadro cair frente aos sampaulinos. Porque a vitoria é a mira de todos e quando ela não vem há que achar um culpado. Como é logico, nosso intuito não é atacar os clubes, tão somente procuramos mostrar que a historia é tão antiga, que a ela já deveriamos estar acostumados. Aliás, não é só o jogador a vitima, pois, em 53, onze tecnicos foram mandados embora. Quase um por mês. E isso não vai ficar assim...

NOMES DE ONTEM

Focalizaremos aqui craques de ontem do futebol mundial. E em primeiro lugar citaremos Planika, o maior goleiro checoslovaco de todos os tempos. Foi grande na meta de seu país, tendo atuado nada menos de 74 vezes na seleção, inclusive participando de dois campeonatos mundiais (34 e 38). Neste ultimo, aliás, sofreu serio acidente, ao tentar salvar um gol do Brasil, num tiro de Peracio. Planika foi o maior valor de sua equipe nessa peleja, garantindo aquele empate de um gol, que nos obrigou a um segundo jogo, quando, praticamente perdemos o titulo com a contusão de Leonidas.

ADIVINHE SE PUDER

Sim, amigo leitor, é mesmo o caso de dizer: Adivinhe se puder. Porque não é facil, como poderá parecer. Por exemplo: quem é Antonio Andreuccetti? Adiantamos para você, que é jogador de futebol, joga na defesa, na zaga mais precisamente, e marca o ponta esquerda. Mesmo assim, ainda não sabe quem é? Então vamos dizer mais: é de um clube da Primeira Divisão da Federação Paulista, clube do Interior. Está mais facil, não? Como, ainda está "no escuro"? Bem, vamos lá, mais uma camaradagenzinha da nossa parte: o apelido dele começa com letra L.

E José L'Abonzo, quem é? Vocês estão crus mesmo. Este José é o titular do quadro do tal clube, enquanto o Antonio é reserva. Facilimo. O apelido do José começa com P. Barbada, não? E Agenor Cortareli, quem é? Joga na posição de goleiro e é reserva de um ex-sampaulino, pertencendo ao mesmo clube daqueles dois. Aliás, bem que os três poderiam formar um triangulo final. Mas, vocês ainda não acertaram os apelidos desses craques? Não é possivel! A camisa que eles vestem é preta e branca. Agora vai, não? Bom, é melhor mesmo que digamos os apelidos: Agenor Cortareli é Canarinho, reserva de Fernandes no XV de Piracicaba; Antonio Andreuccetti é Loirinho e José D'Abronzo é o Pepino, formando os três, portanto, o trio: Canarinho, Loirinho e Pepino. Vomo vêem, tudo muito facil, não acham?

ROBERTO GOMES PEDROSA GLORIFICADO COMO O MAIOR ESPORTISTA DO BRASIL

A morte de um grande, daqueles que se conduziram em vida com a retidão e o idealismo dos verdadeiros lideres, tem o dom de despertar, no seio da sociedade em que viveram, a irresistivel vibração humana que traz em si a gratidão e o reconhecimento dessa mesma sociedade. Assim acontece com o passamento de Roberto Gomes Pedrosa. De todos os cantos do país, particularmente em São Paulo e Rio, estuam as forças esportivas, animadas por um desejo sincero e irresistivel de dar ao grande lider, uma parcela, ao menos, do reconhecimento imenso que se deve ao presidente morto. Unidos, pela mesma sensação de perda e desalento diante da lacuna aberta, os esportistas cariocas e bandeirantes disputam uma corrida verdadeiramente gloriosa e edificante, na significação e amplitude das homenagens que cada um quer prestar a Pedrosa.

O Rio de Janeiro, principia por sugerir — e certamente aprovar — a modificação do titulo do torneio interestadual. Passaria o Rio-São Paulo, a chamar-se Torneio Roberto Gomes Pedrosa. A lembrança carioca é das mais justas. Pedrosa foi um batalhador incansavel da harmonia bandeirante e carioca, fazendo da grande festa futebolistica entre os dois Estados, o pretexto para aproximar os dois maiores centros esportivos do Brasil. Seu ideal de, pelas disputas, criar a intimidade amigavel e coerente dessas forças, se não foi totalmente alcançado, atingiu, contudo, um grau dificilmente encontravel na historia das rusgas das entidades. Colocou sempre o Torneio, como uma necessidade vital do futebol brasileiro. Deu-lhe forma, expressão, significado. E cada etapa dessa realização, marcou-se com o sinete inconfundivel do sucesso financeiro, esportivo e popular. Colocado muitas vezes entre os interesses guanabarinos e bandeirantes, houve-se com um equilibrio que garantiu o brilhantismo das competições, assegurando-lhe uma continuidade que dificilmente será quebrada. Nada mais justo, portanto, que a obra leve o nome do criador. Roberto Gomes Pedrosa terá sua figura unida para sempre ao grande espetáculo anual do futebol brasileiro.

A primeira e espontanea homenagem de São Paulo a Pedrosa, a mais estremecida, foi a que brotou sincera em todos os peitos, sentindo a dor da grande perda. Incorporados, clubes, futebolistas, dirigentes, politicos, e o povo, a torcida, acompanharam o feretro onde ia o presidente querido, depois de desfilarem continuamente diante do seu corpo exposto na F.P.F..

Em seguida, veio a proposição, imediatamente aprovada, de se **dar ao predio proprio da entidade,** o nome de Roberto Gomes Pedrosa. **Com isso, dar-se-á ao bravo presidente,** o monumento mais **condigno com a grandeza** de sua **personalidade:** aquele que ele mesmo construiu, não para si, mas para o futebol de São Paulo, a sacrificios, e uma luta da qual, saiu mais engrandecido e mais digno da admiração de todos.

A casa que ele tão bem soube honrar, viverá daqui por diante sob a egide do seu nome sob a tradição de trabalho e idealismo com que ele lutou sempre em sua vida dedicada ao esporte do povo. A imponencia do edificio, sua importancia e significado dentro do panorama nacional, como simbolo da pujança esportiva de São Paulo e do dinamismo do presidente morto, de agora em diante, levantará para o alto, para que as gerações futuras o vejam e respeitem, o nome do seu extraordinário criador.

Sob o impulso desse nome, inspiração condigna de todos que ocuparem o posto que ele tão bem soube honrar, o esporte de Piratininga continuará na sua senda de glorias, reverenciando a memoria daquele que foi seu mais alto valor.

O Interior, o grande beneficiado, não poderia esquecer seu grande benfeitor. Aqueles que ganharam um lugar ao Sol, pela Lei do Acesso, e todos os que possuem agora a possibilidade de também sairem da obscuridade, pela porta aberta do esplendido ordenamento, não poderiam deixar de patentear o reconhecimento e a gratidão por quem tanto fez pelo esporte interiorano. Guidotti, seguidor e interprete fiel, em todos os seus atos, daquele mesmo espirito que animava o presidente, lançou a idéia, que arregimentou, obra que lhe custou os maiores num repente, todo o hinterland numa união imediata e espontanea: o mausoleo que guardará os restos mortais de Pedrosa será erigido pelos gremios do Interior.

Numa placa de bronze, ficará gravado o reconhecimento de todos. **Será o pouco que aquêles clubes farão, sabem êles, pelo muito que Pedrosa realizou em seu proveito, numa larga visão do futuro do esporte brasileiro, que, como em todos os outros setores da vida nacional, repousa no carinho e na atenção que se deve votar às reservas legitimas do país. Pedrosa compreendeu o verdadeiro significado do celeiro, e a ele se devotou, lutando contra muitos, para conseguir apoiá-lo e incentivá-lo. E isso não será esquecido,**

O monumento funebre, e o respeito que deverá vigorar diante da lei que ele criou e deu ao Interior como o seu grito de libertação, perpetuará a gratidão dos esportistas do hinterland bandeirante.

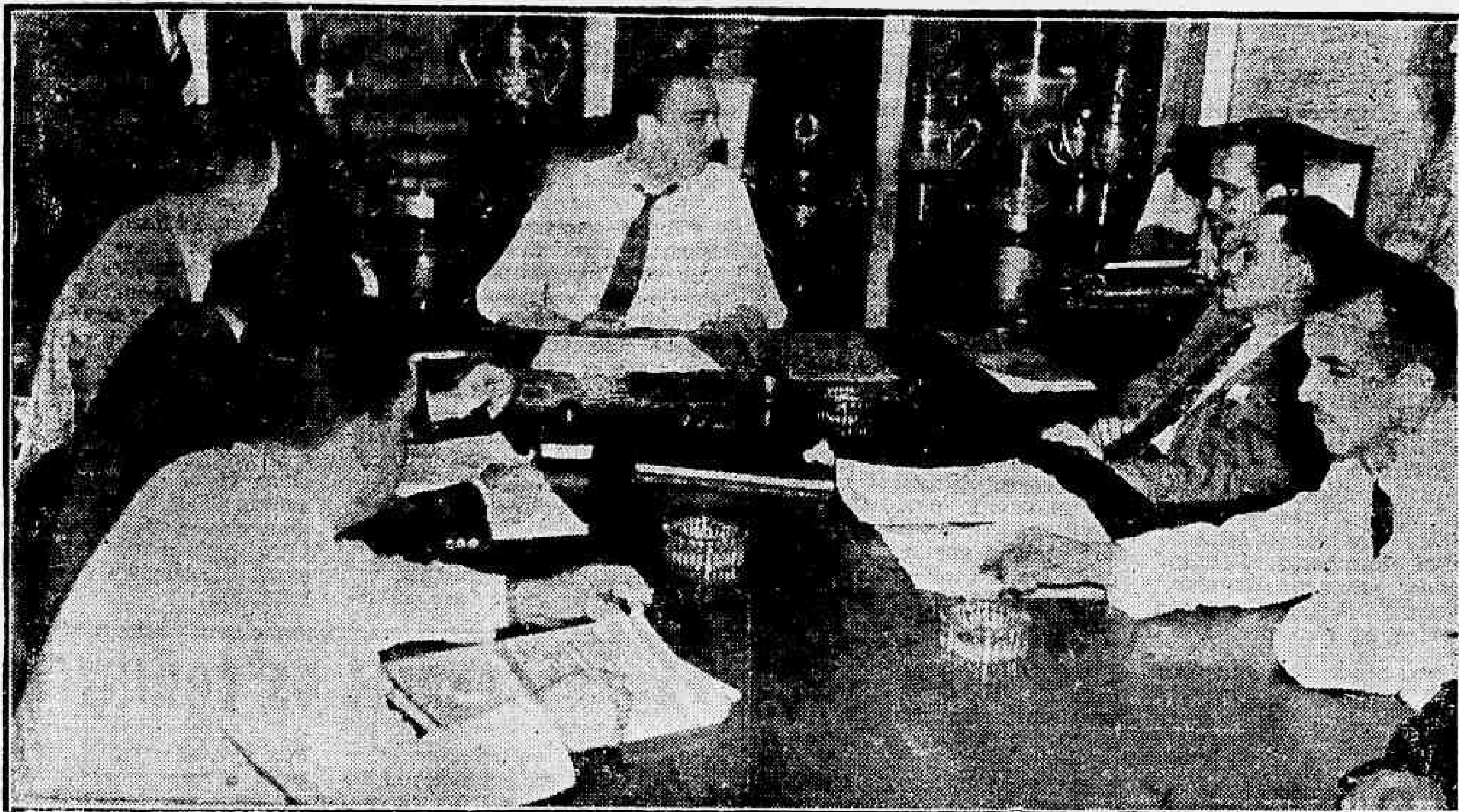
Ainda na série de iniciativas que a morte de Pedrosa despertou em todos esportistas de São Paulo, vamos encontrar aquelas que determinarão a erecção, à frente do Pacaembu e da Federação, do busto em bronze do grande presidente. Nos dois porticos, os dois bustos, cada um rendendo, em seu simbolismo, a homenagem que a grandeza de Pedrosa merece. A' porta da F.P.F., como preito aos seus gestos de administrador e guia consciente, do homem interessado profundamente pela sorte da entidade que dirigia. E' o reconhecimento pelo muito que fez como um conselheiro de todos esportistas, como organizador, e ponto de convergencia de todos os apelos.

Seu tino, o equilibrio de suas atitudes, sua preocupação de sempre agir segundo as normas do direito e da justiça, dentro do mais enérgico critério e correção, ficarão eternizados no bronze, lembrança colocada à entrada do prédio que ele construiu e honrou, como advertencia aos falsos esportistas e como incentivo àqueles que seguirão sua tradição.

No Pacaembu, o bronze recordará o homem de ação, aquele a quem o público deve os grandes espetáculos do ex-Torneio Rio-São Paulo — agora "Roberto Gomes Pedrosa" — dos amistosos, dos certames abrilhantados pelos gremios promovidos (fruto de sua semeadura). Recordará o craque, o futebolista, o presidente de clube, o torcedor, o animador de todos os encontros, de todos os espetáculos. Dois simbolos, que sintetizarão uma só personalidade e um só carater, de esportista do mais puro cerne.

E, ainda, numa das salas da Federação, seu retrato será colocado, completando assim, a tutela inspiradora, para todos os que labutarem aí, pela grandeza de São Paulo.

Um minuto de silencio em todos os jogos da rodada, e oito dias de luto na F.P.F., eis ainda o que será feito em reverencia à memoria de Pedrosa.



Eis uma das sessões da Federação Paulista, com Pedrosa presidindo a mesa, cercado de proceres federacionistas. Vemos Marcelo de Castro Leite, Rogelio Rodrigues, Flavio Iazzetti Lourenço Flò Junior, Domingos Sgarzi e João Ramalho

Os craques que ele tanto apoiou, pelos quais tanto se interessou, e dos quais era um amigo particular, saberão compenetrar-se nesse instante, do significado de suas lutas, que era construir, dentro do profissionalismo, um ambiente de sadio espirito esportivo, afastando as acusações e criando para o profissional do futebol, as condições de sua propria integração na corrente esportiva do país, sob o influxo dos ideais olimpicos.

E a Federação, que ganhou com ele o prestigio que sempre mereceu, que se agigantou aos olhos da Patria, que se converteu pelo seu trabalho constante, na mais brilhante potencia das unidades federadas, manterá o luto que a perda provoca, e que ultrapassa a exterioridade do gesto, na sua sincera e intima convicção de que desapareceu o seu maior lider, a força mais brilhante de sua brilhante existencia.

Um minuto de silencio o respeito, no mutismo dos segundos simbolizando a dor da grande perda. Luto por oito dias: o crepe revestindo de negro a lacuna irreparavel da ausencia.

O luto oficial tambem foi lembrado, nas ultimas homenagens prestadas ao admiravel presidente da ação e do idealismo. A CBD se cobrirá de crepe por três dias. Igualmente a Federação Metropolitana de Futebol guardará luto por identico periodo. Unem-se dessa forma, duas entidades esportivas de maior significação no panorama nacional, rendendo seu preito de gratidão e reconhecimento ao homem que tão bem sentiu os problemas do futebol nacional, e que de maneira tão irresistivel soube converter-se numa presença constante em todas as grandes iniciativas, tornando-se amigo e idolo do povo carioca.

O Botafogo de Futebol e Regatas, que assistiu a infancia futebolistica do presidente, e o tem na galeria dos seus herois, tambem não se furtou ao dever de reverenciar sua memoria: está de luto por oito dias, e suspendeu todas as festas e comemorações marcadas dentro desse prazo. São outros capitulos que marcarão na recordação de todos, o quanto é querido Roberto Pedrosa.

Ainda no Rio de Janeiro, tivemos mais duas homenagens das mais significativas a Pedrosa. Na sede da Confederação Brasileira de Desportos, será inaugurado o retrato do grande lider, o mesmo acontecendo no prédio da F.M.F. Por essa forma, a C.B.D. rende seu tributo àquele que, à frente de uma de suas unidades federadas, soube manter o respeito ao órgão superior, sempre dentro das normas do direito e da justiça. Sem se curvar, num servilismo entreguista e prejudicial. Pedrosa deu sempre sua melhor atenção aos interesses cebedenses, colocando a grande Federação que presidia, ao lado das melhores iniciativas e realizações da Confederação. Isto, sem abdicar da critica construtiva, apontando os erros e tentando cooperar para fazer da entidade suprema, um órgão verdadeiramente representativo dos ideais esportivos e dos interesses dos brasileiros.

A Federação Metropolitana, da mesma forma, terá a figura de Pedrosa em uma de suas salas. Prototipo do presidente dinamico e ponderado, com o justo senso das atitudes e dos gestos, Pedrosa constituirá sempre, para os brilhantes guias da Federação carioca, um exemplo a ser seguido. Sua amizade com todos os paredros daquela unidade, está assim, recordada pela gratidão dos que tiveram a feliz lembrança.

Concurso de goleadores e renda

SÓ NA SEXTA FEIRA OS RESULTADOS

Devido o grande acumulo de Cupões nesta semana, dificultando enormemente o nosso trabalho de apuração, mesmo porque temos que fazê-lo para três concursos diferentes, não nos é possivel dar, nesta edição, os resultados dos Concursos de Goleadores e de Renda. Aumentou consideravelmente o numero de cupões e o tempo, infelizmente, foi demasiado curto, para que a apuração fosse, como sempre tem sido, 100% eficiente. Nestas condições, os leitores terão que aguardar a edição de sexta-feira, quando publicaremos os nomes dos vencedores, daqueles que ganharam os dois concursos em foco, tendo direito aos premios de MIL CRUZEIROS em cada.

Os votantes não serão prejudicados e, quando muito, terão que aguardar somente mais alguns dias. Assim, vejam a proxima edição, verifiquem se houve ganhadores (é certo um da renda) e os beneficiados poderão receber os premios.

NÃO DECEPCIONAREMOS A TORCIDA

"O prelio transcorreu normalmente, como o São Paulo jogando como de costume e sem nenhuma variação tatica. Se em determinados momentos da contenda avancei mais do que o costumeiro, isso se deve ao recuo do elemento a quem tinha de marcar. Sem realizarmos uma peleja excepcional, vencemos bem ao Juventus, que se apresentou algo modificado, para melhor, é verdade. Acho mesmo que, entre eles, não há valores a destacar, uma vez que o nivel de produção, no geral, foi bom. Valeu esta pugna, porque com ela reencontramos o caminho do triunfo e esperamos segui-lo até o fim do certame, embora sabendo que agora é que virão as pelejas mais dificeis. Mas, tenho certeza, não decepcionaremos a torcida sampaulina. Vamos continuar vencendo. A atuação do arbitro Telemaco Pompeu agradou, se bem que tenha tido erros, falhas pequenas, talvez em face do estado escorregadio do gramado. A locomoção tambem é dificil para ele, principalmente no centro da cancha, lugar mais percorrido, como é natural." Declarações do medio BAUER.

NUNCA VI UM ARBITRO TÃO RUIM

"Jogo infelicissimo para nós. Não vou dizer que jogamos melhor e que os lusos foram piores. Mas, é que a fatalidade andou rondando a nossa meta e você viu como surgiram alguns gols deles. Chegamos a dominar alguns momentos, porem tudo se esboroava. A nossa retaguarda está jogando mal, sem consistencia, atabalhoada, com marcação defeituosissima e isso, como é natural, reflete no quadro todo. Não desmereço a vitoria da Portuguesa, que contou sobretudo com uma defesa esplendida, onde Santos e Valter pontificaram, mas analisando-se como se deram os gols, sem duvida merecíamos melhor sorte. Infelizmente, perdemos. Passei para a meia no segundo periodo e creio ter correspondido. Quanto ao arbitro, confesso que esteve mau. Aliás, durante toda a minha vida esportiva não me lembro de um tão ruim. E não quero me referir a penalidades maximas ou coisas assim. A verdade é que ele nos prejudicou, bastando citar o segundo gol luso, quando Renato cobrou a falta com a bola em movimento." Palavras de CLAUDIO.

CLAUDIO É UM CRAQUE DE EXPRESSÃO

"Gostei muito do Corintians, apontando Claudio, sem medo de errar, como o homem de maior destaque pois, deslocando-se da ponta, dificultava nossa marcação. Felizmente, nossa retaguarda não foi na conversa e se mostrou compacta, enquanto que a produção do ataque foi melhor que nas ultimas pelejas. Nós contavamos tambem com mais chance do que o Corintians e Atis esteve mais oportunista do que nunca. A atuação de Cirano Parreira de Andrade não comprometeu mas o tento anulado de Julio não ficou bem esclarecido. Dar notas à defesa contraria é dificil, mas no primeiro tempo Clovis não esteve bom, recuperando-se no final ao tempo em que Murilo sempre foi um zagueiro atento e grande rebatedor. Creio que estamos moralmente em condições de cumprir um final de campeonato a altura da expectativa de nossa torcida, pois agora, mais do que nunca e contra os grandes, estamos acertando um grande futebol".

Portanto, com estas duas ultimas vitorias, vamos jogar ainda mais". — Declarações de BRANDÃOZINHO.

ACONSELHEI GERSIO A MARCAR SÓ UM

"Foi duro. Foi durissimo. Quadro que corre prá xuxu, esse Guarani. Especialmente a defesa, que joga um otimo futebol, marcando e apoiando com segurança. Mas, nosso triunfo foi legitimo e insofismavel. O tento de Humberto, legal. Não poderia haver impedimento naquele lance, pois, entre o nosso companheiro e a meta, havia a presença de Manduco, junto às traves. Por isso, julgo que a arbitragem não influiu no resultado, podendo ser considerada boa. Tentei explorar o setor direito da defesa do Bugre, nos lançamentos a Humberto. Quanto a Gersio, o unico conselho que lhe dei, foi para que não se perdesse tentando policiar dois jogadores. Que marcasse e se incomodasse somente com um. O centro medio, subiu muito no segundo tempo, melhorando visivelmente de produção, juntamente com toda defesa, que se entrosou melhor, estabilisando-se no terreno. Estou satisfeito com essa vitoria, pois o adversario foi valente e decidido. Vamos continuar lutando, para dar novas alegrias aos fans do Palmeiras". — Expressões de JAIR.

PEDRO CALIL É JULGADO

Sobre a atuação do arbitro, foi o seguinte o julgamento dos esmeraldinos da Capital: Oberdan: Bom. Sem deslises. Salvador: Regular. Errou em lances de menor importancia. Juvenal: Mais ou menos. Não foi perfeito nem desastroso. Fiume: Gostei. Gersio: Regular. Muitas faltas vencidas foram apitadas. Dema: Muito bom, Pedro Calil. Moacir: Apreciei seu trabalho. Humberto: Correta arbitragem. Liminha: Muito boa a performance desenvolvida por Calil. Rodrigues: Gostei. Imparcial e positivo.

Por seu turno, assim se expressaram os bugrinos: Paulo: Atuou bem mas se deixou levar pelo erro do bandeirinha. Valdir: Fracassou no tento de Humberto. No mais, regular. Manduco: Errou no gol de Humberto. O bandeirinha decidiu a partida. James: Ruim. Clovis: Calil foi bom, mas o bandeirinha acabou conosco. Saraiva: Nada contra o juiz. Os auxiliares, porém, tudo fizeram de errado. Dido: Fraco, especialmente em não ver o impedimento de Humberto. Renato: Não gostei. Romeu: Regular. Araraquara: O segundo tento foi ilegal, e ele não anulou.

VITORIA DA FIBRA

"Vitoria da fibra, meu caro. Nosso triunfo teve base no sangue e na bravura de toda equipe. O Guarani foi o inimigo que eu esperava, sempre brioso e cheio de garra. Apesar da tarde pouco feliz de alguns dos nossos integrantes, creio que ninguem poderá contestar nosso triunfo. Esses elementos deram, porem, igualmente sua dose de boa vontade e suor. Enfim, há pouco que dizer e muito que sentir. Estou completamente satisfeito com estes dois a um". Palavras de PASCOAL GIULIANO.

"Poderiamos ter ganho o prelio na primeira fase, pois aquela bola de Rodrigues na trave, foi visivelmente favoravel aos bugrinos, sem falar nos três lances de Humberto. O Guarani lutou muito, e foi um grande adversario, embora julgue que o primeiro tento tenha sido marcado com Renato em siuação duvidosa. Gostei da atuação da defesa, melhor que o ataque, no Guarani. São otimos jogadores, Valdir e Clovis. Quanto à arbitragem, os bandeirinhas quase estragam o trabalho de Calil. Ruins aqueles e este muito bom". Falou o Major CLAUDIO CARDOSO.

CLAUDIO É UM PONTEIRO

Sobre a atuação dos jogadores do Corintians, assim se expressaram os craques da Portuguesa de Desportos: ATIS — Gostei bastante de Murilo, pela lealdade com que entra nos lances e pela segurança nos rechaços longos. AMORIM — Claudio foi o n.o 1. Movimentou todo o seu quadro. BRANDÃOZINHO — Tambem gostei de Claudio. Aliás, ele ia confundindo a nossa retaguarda e seu sistema de marcação. E' grande. CECI — Tenho que dar destaque a Carbone. Luta muito e é sempre perigoso. NENA — Claudio esteve em mais evidencia que os outros. ORTEGA — Claudio joga muito futebol. E' pequenino, mas tem muita classe. VALTER — Sou de igual opinião. Vi duro marcá-lo. Falo de catedra portanto. LINDOLFO — E' sim. A turma toda tem razão, pois o extrema Claudio disputou uma excelente partida. Só aquele gol que marcou daria para consagrá-lo RENATO — Estou com os meus companheiros Claudio foi o melhor, mas destaco tambem Murilo. Afinal, o Corintians tem bom quadro. JULIO — Claudio joga muito bem futebol Foi para a meia e continuou jogando otimamente. Foi o mais destacado.

FALAM OS DIRIGENTES

"Fiquei nervoso e fumei dois charutos, mas finalmente vencemos pois jogamos um futebol de acordo com as nossas reais possibilidades. Subiu a produção do ataque onde Ortega mostrou que têm chute e é inteligente e Amorim evidenciou os seus progressos. Na realidade, Amorim não vinha sendo bem compreendido mas justifica-se facilmente isto, pois esteve um ano parado e só agora se recupera. A Portuguesa vai bem neste final de campeonato e oxalá cheguemos até o termino assim". Palavras de MARIO ISAIAS.

"O jogo foi duro, mas ganhamos com meritos. A nossa rapaziada entrou em campo consciente de suas obrigações e mostrou a muita gente que no São Paulo não há lugar para desespero e nem que as ondas estão surtindo efeito. Ou melhor, com elas navegaremos melhor e a todo o vento, rumo ao título de 53. Na minha equipe gostei da atuação de Lanza e Haroldo, os quais progridem a olhos vistos. Na equipe do Juventus, todos lutaram e estiveram num mesmo nivel técnico. O arbitro Pompeu teve bom desempenho". Declarações de MARCEL KLASKO.

NÃO GOSTARAM OS CORINTIANOS

Apenas uma dircordancia sobre a atuação de Cirano Parreira de Andrade, tiveram os craques lusos. Eis as suas opiniões: ATIS — Bom e teve vontade AMORIM — Muito bom, não interferindo na contagem. BRANDÃO — Bom. SANTOS — Também julguei satisfatório seu trabalho. RENATO — Tenho igual opinião Bem CECI — Bom. NENA — Regular para bom. ORTEGA — Bom. VALTER — Fraco. LINDOLFO — Bom. JULIO — Bom Não entendi apenas o gol anulado.

x x x

Os corintianos, porem, não gostaram da atuação do arbitro. Eis como se expressaram: ROBERTO — Foi mau. MURILO — Não gostei da arbitragem. CABEÇÃO — Esteve abaixo de sofrivel. SIMÃO — O que posso dizer? Regular, apenas isso. CARBONE — Com franqueza, o arbitro esteve bem fraco. Pelo menos foi essa minha impressão. RAFAEL — Regular. JULIÃO — Teve muitos erros. CLOVIS — Estragou a partida. Com sinceridade não gostei. IDARIO — Regular. Teve erros bem claros. BALTAZAR — Nem é bom falar! O juiz para mim foi pessimo.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1 - Valdir, 212,8
2 - Valter, 202,9
3 - Clovis, 189,5
4 - Formiga, 182,2
5 - Saraiva, 175
6 - Pitico, 174,4
7 - Nonô, 172
8 - Geraldo, 169,8
9 - Laercio, 168
10 - Moreno, 167,1

APITO DE OURO

João Etzel cumpriu mais uma vez desempenho altamente elogiavel, acontecendo o mesmo com Pedro Calil em Campinas, a despeito de ter sido "atrapalhado" pelo bandeirinha. João Batista Laurito tambem se conduziu satisfatoriamente.

APITO DE PRATA

Antonio Musitano teve energias mas falhou em algumas intervenções, razão pela qual seu trabalho foi apenas regular. Outro que assim esteve foi Telemaco Pompeu, errando faltas vencidas sem influencias no placarde.

APITO DE LATA

Não correspondeu o trabalho de Cirano Parreira de Andrade e teve decisões que prejudicaram bastante o Corintians falhando tambem na anulação de um legitimo tento de Julio. Quís ser energico mesmo depois de grandes falhas.

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1 - Santos, 222,1
2 - De Sordi, 209,4
3 - Bauer, 206,8
4 - Maurinho, 195,6
5 - Claudio, 187,5
6 - Jair, 182,6
7 - Alfredo, 181,3
8 - Humberto, 179
9 - Fiume, 176,1
10 - Valter, 175,7

AS RAZÕES DOS TECNICOS

"Divido a atuação da Portuguesa em duas fases. A primeira, com o campo seco, desenvolvemos um ritmo de jogo muito superior ao segundo, com o campo molhado. Isto porque o estado fisico dos nossos jogadores pode ser evidenciado em chão firme, no qual a intensidade do jogo fazia com que todos usassem os seus recursos. Porem, escorregando no final, caimos um pouco e nosso ataque não foi tão realizador. Roberto e Claudio destacaram-se no Corintians e Clovis melhorou no periodo final." Palavras de PICABEIA.

—::—

"Pouco há a dizer. O Corintians, se não disputou uma partida normal, tambem não fê-lo de molde a sair da cancha derrotado. Infelizmente, porem, os maus fados nos perseguiram, cómo em dois gols lusos. Claudio foi para a meia e dominamos, mas a infelicidade da nossa defesa não permitiu que atingissemos o ponto desejado. A questão é nunca desesperar e principalmente quando conhecemos o futebol de há muito tempo". Declarações de RATO.

—::—

"Em seus cotejos anteriores, o Juventus não apresentou a equipe que colocou frente a nós e este é um dos fatores do escore ser um pouco apertado. Não usei nenhuma tatica especial e se Bauer e Pé de Valsa foram a frente, isso deve-se ao recuo de Castro e Edelcio, que para socorrer a sua defesa, propiciavam aos medios o avanço para o melhor municiamento do ataque. Gostei da arbitragem de Pompeu, o qual teve erros que não influiram no resultado da partida". Falou JIM LOPES.

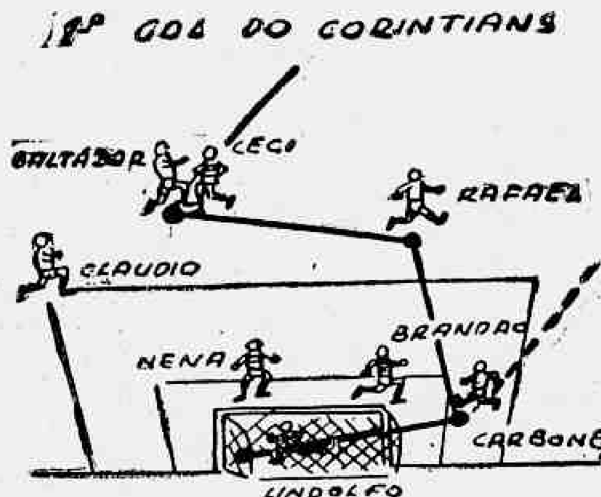
TRES PECADOS INDIVIDUAIS INUMEROS ERROS COLETIVOS

DERRUBARAM O CAMPEÃO

Evidentemente, o Corintians teve três pecados individuais que lhe foram mortais, pois ocasionaram gols adversarios. O primeiro, naquele chute de Julio que Cabeção largou, obrigando Idario a pôr a escanteio, de onde surgiu o tento inicial; o segundo, na falha do medio direito, dando chance a Atis para o gol numero dois e, finalmente, o desvio de bola de Julião para dentro de suas proprias redes, encerrando o marcador para a Portuguesa. E diga-se que dois desses tentos surgiram quando mais o Corintians pressionava, da vez primeira (no periodo inicial) no instante em que buscava vantagem no escore, da ultima (na fase final) no momento em que dominava e o empate parecia estar caindo de maduro. Entretanto, o campeão foi derrotado e, se estes erros, infelizes sem duvida, contribuiram, não se pode esquecer os defeitos coletivos, que fizeram da equipe, no minimo em cerca de metade dos noventa minutos, um bloco heterogeneo, sem contextura, destacando-se somente o esforço de todos, mas esforço esteril e sem raciocinio, enquanto somente este ou aquele mostrava seus verdadeiros dons de futebol.

Assim, deixando-se de lado os gols, analisando-se unica e exclusivamente o que se viu na cancha, restou a Portuguesa mais homogenea e equilibrada, exceção feita aos quinze minutos iniciais de cada etapa, quando o Corintians, mesmo com falhas, mostrou mais decisão. E os erros começaram em Julião, peça debilissima na marcação de Julio, foram ter ao flanco de Idario, pecando em deixar que Ortega controlasse para depois da corrida do ponteiro dar-lhe combate, terminando no "miolo" da area, com a erronea colocação de Murilo em busca de Atis e Clovis, postado atrás e aberto para a esquerda, pretendendo seguir os passos de Amorim. Sendo menos veloz o zagueiro central, estava logico que não poderia sair de sua area ou então, quando tal acontecesse, que houvesse cobertura, do proprio pivô, o homem que se encontrava mais proximo do centro.

E a verdade é que o Corintians viu muito tarde essa configuração erronea, só a modificando no periodo derradeiro, quando a derrota parcial por três a um fazia pender o braço da balança para o adversario e mostrava que este, dificilmente, deixar-se-ia surpreender e bater no terreno, tão segura é sua retaguarda, tão larga, digamos assim, já era a diferença de gols. Bola que pingava na area, era perigo certo para Cabeção, tais o descontrole e defeitos dos recuados corintianos. E a propria ligação entre ataque e defesa tinha que fenecer, morrer ali na altura da intermediaria alvi-negra, já que Roberto, sem auxilio dos lados, preocupado com o que se passava atrás, jamais poderia conter Renato e Ceci, como tambem jamais poderia abrir caminho para o avanço dos seus.



Aí é que entra então a figura de Rafael na meia direita. Elemento muito novo, ainda sem a necessaria experiencia, parece ter julgado que sua função era unicamente recuar, apanhar a bola e, imediatamente, largar para a frente, para um companheiro livre ou mesmo marcado. O contacto com Roberto não existiu, como inexistiu tambem a condução de bola para atrair Ceci e então deslanchar. Os resultados foram estes: Claudio ficou completamente isolado na ponta e Ceci, vendo que o tipo de jogo do meia de largar a bola de primeira era inocuo, porque atrás dele, Ceci, estava havendo rigoroso policiamento, foi mais um sexto atacante, aproveitando "in totum" o terreno à sua dianteira.

Em absoluto queremos dizer que Rafael foi uma peça nula, mesmo porque teve bons lances, como aquele que deu origem ao primeiro gol do Corintians, mas o seu trabalho, dentro do que se chama equipe, conjunto, coletividade, é que foi incompleto. Rafael tinha a fazer o que Claudio fez depois na meia: abrir, fintar atraindo, para então executar o passe. Só isso poderia ser proficuo, mormente considerando-se que a retaguarda lusa é um caso muito sério, pois, constituindo uma peça una, entrosada e com marcação em cima, não seria vencida com o avanço da bola para um homem do Corintians marcado.

Aliás, nos quarenta e cinco minutos complementares, executou o Corintians radicais transformações na equipe, passando Clovis a atuar mais adiantado, ficando Roberto em dupla com Murilo na area, enquanto Claudio ia para a meia direita. E a produção melhorou, houve mesmo maior presença no meio e no campo inimigo. O gol de Simão mostrou o inicio de uma nova fase, mas foi quando Julião marcou contra. Aí, segurando-se aqui e ali, vendo infrutiferos seus esforços atacantes, o campeão decresceu novamente, conformado com a adversidade. Claudio diminuiu a diferença, mas era muito tarde.

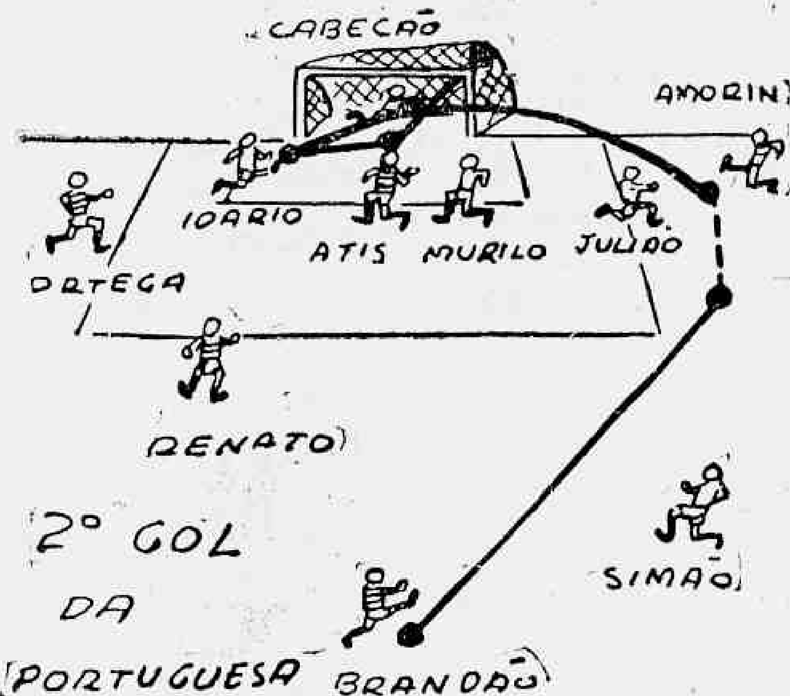
A defesa corintiana está jogando, pessimamente é o verdadeiro termo. Uns marcam à distancia, outros em cima, não há cobertura, enfim, tudo é feito ao Deus dará. Talvez estejam influindo as modificações constantes, não dando tempo a que este se adapte ao jogo daquele e com a sequencia de jogos possa haver conjunto. A direção tecnica há de ter suas razões, mas conviria que houvesse elementos certos para todas as funções. Se Roberto tem que apoiar, que o faça pela direita ou esquerda, conforme a feição do jogo; se há um marcador recuado junto ao zagueiro central, no caso o centro-medio, que seja sempre executada essa função pelo mesmo jogador. Pode ser que assim...

BRANDÃO E AMORIM PEÇAS MESTRAS DE DEFESA E ATAQUE

Talvez tenha sido esta a maior atuação da Portuguesa no atual certame, visto que o trio central — ponto nevralgico e que vinha dando dores de cabeça — subiu surpreendentemente de produção, propiciando uma segurança extraordinaria aos demais setores. Realmente notavel o desempenho de um homem que vinha sendo, até agora, alvo de criticas seguidas porque não acertava. Todavia, da mesma forma que sentiu a propria pele crispada pelo peso da cronica, merece agora a compensação. Trata-se de Amorim. As oportunidades seguidas que recebia, não as aproveitava porque não desenvolvia o tipo de jogo para o ataque luso. Era lento, preso ao centro do campo e sem velocidade, contrastando fortemente com o impeto e agressividade dos demais.

Entretanto, desde a sua primeira intervenção, evidenciou uma disposição até agora inexistente. A primeira bola que pegou foi no flanco, na qual atrapalhou dois contrarios. Depois disso, insistiu nas aberturas para as laterais, com o que abria terreno para infiltrações dos outros. E essas deslocações as realizava sistematicamente, de modo a não engulir uma zona de ação que pertencesse a outro, tanto é que jogando varias vezes na ponta direita deu a Julio oportunidade de se movimentar livremente.

Entrosando-se ao padrão dos demais e, mais que isso, fazendo com que os outros seguissem o seu tipo de atuar, fez do ataque uma maquina perfeitamente lubrificada, num ritmo uniforme que perdurou até o final. Ao contrario do que acontece habitualmente, os dois homens de meio tiveram funções diferentes. Atis manteve as mesmas diretrizes, forçando com escaladas seguidas para tentar uma brecha e recuando para combater por trás com o intuito de truncar uma ofensiva em esboço.



Amorim não se limitou a um jogo puramente individual e conclusivo para viver em função do conjunto, usando o cerebro para trocas de passes em que levava de roldão a marcação contraria. Estimulados por esses progressos dos dois, os ponteiros sentiram-se à vontade para apresentar um desempenho convincente. Julio repetiu os piques continuos e os ziguezagues com que fura a retaguarda mais compacta do mundo a ponto de ter meio gol feito cada vez que entra pela direita e Ortega finalmente mostrou a "bomba" que tem no pé esquerdo e que até hoje não usara.

A retaguarda teve apenas uma falha: mudou o sistema de marcação que usava na primeira fase, quando, seus integrantes tomavam conta de determinados setores da cancha, não se preocupando com as deslocações contrarias. Porem, no final, passaram a esboçar uma guarda de perto e houve um principio de desequilibrio que não perdurou por muito tempo. Naturalmente, a movimentação de Claudio confundiu um pouco a guarda, pois Valter, ao vê-lo no meio do campo, ficou em duvida se o perseguia para cortar suas investidas ou o deixava manobrar livremente.



Desde o momento em que ficou definido o padrão defensivo, as indecisões desapareceram e os cortes de Santos ganharam destaque pois tinha verdadeiramente, intuição dos lances, colocando-se no local para onde eram enviados os lançamentos. Com Brandãozinho exuberante na distribuição, missão essa que cumpria sem filigranas ou burilados mas com senso pratico e elogiavel, a intermediaria irradiou acerto e segurança à zaga.

Dessa atuação, ficou provado que a Portuguesa tem uma retaguarda excepcional e basta ao trio central corresponder para que o nivel tecnico seja elevado. Todas as vezes que Amorim jogar como frente ao Corintians, o rendimento luso será dos maiores, pois o comandante era o ponto falho que, finalmente, se recupera em tempo de merecer todos os aplausos da torcida.

À SELEÇÃO DE ROBERTO PEDROSA

Dez horas da noite do dia 2. Pedrosa, conversa com dois amigos, num recanto de São Paulo. Havia passado o dia com um primo. Almoçaram juntos — feijoada e uma garrafa de vinho — e conversado a tarde toda. À noite, por volta das vinte horas, o presidente acompanha seu primo até a casa, voltando em seguida para a cidade. Havia manifestado, pela tarde, seu desejo de consultar um medico, pois se dizia acometido por "soluços" constantes, que, nesse dia fatidico, se tornaram, segundo suas proprias palavras, mais fortes que nunca.

Tentando matar a sede que a feijoada provocara, Pedrosa reuniu-se a dois outros amigos, e sentados, na cidade, tomavam garrafas seguidas de agua mineral. A conversa corria animada, e o assunto, a certa altura versou sobre futebol. Pedrosa, depois de alguns minutos de bate papo, tomou de uma caneta e um pedaço de papel e escalou para um dos companheiros, aquela que ele julgava seria a seleção do Brasil para o Mundial. Mal, sabia ele, que seria o ultimo documento seu em relação ao futebol, que ele tanto animou, que levaria sua letra. Pediu sigilo ao amigo, e entregou-lhe o papel que hoje publicamos.

Nele, na caligrafia inconfundivel do grande morto, surgem Castilho, Santos, Pinheiro e Nilton Santos; Bauer e Ely; Julio, Humberto, Indio, Didi e Alvinho. Em baixo, a data, que, por um lapso, Pedrosa escreveu errada: 1-1-54. A par da indiscutivel preciosidade do documento, pelas circunstancias que cercam sua elaboração, existe a atualidade do assunto, e o que esses nomes, apontados por Pedrosa ,podem significar em relação ao selecionado.

Sabe-se, por exemplo, que o grande esportista, era ligado aos meios cariocas, especialmente a Zezé Moreira, por grande amizade, e que, ainda na ultima semana, lá estivera, em palestra com diversos paredros guanabarinos. Os nomes que escalou, por conseguinte, devem possuir algum fundamento. Mesmo o fator surpresa — Indio e Alvinho — corroboram essa afirmativa, pois não seriam apontados pelo presidente, somente por uma questão de simpatia. Depois de mais alguns comentarios, provocados pelo seu pronunciamento, inclusive com os nomes de Rubens e Humberto, escritos por um dos presentes, sob a meia e o centro do ataque — o que denota, seguramente, o ponto de vista da aludida pessoa — Pedrosa despediu-se, dizendo textualmente o seguinte: — Bem, vou indo... Chego em casa, tomo um bom banho, meto o pijama, pego um livro e vou para cama. Mas não chegarei a ler nem o prefacio... Tenho muito sono...

De fato, tal foi feito, em parte. O banheiro, cheio dagua comprova que Pedrosa de fato se preparou para o banho, que não chegou a tomar porque a morte o surpreendeu. Suas palavras foram profeticas, de um certo modo: não chegou mesmo a ler o prefacio do livro. O sono — o sono eterno da morte — não o deixou.

DESCONFIAVAM E AGORA ACREDITAM: O SÃO PAULO N

Havia uma expectativa natural em torno da nova apresentação do lider. Mutilado em dois elementos que o vinham acompanhando desde as primeiras escaramuças, e sofrendo durante a semana o embate das ondas contra seu casco, a travessia que se avizinhava era encarada com angustiosa duvida pelos adeptos sampaulinos, não tanto em razão do adversario, antecipadamente batido na opinião de todos, mas pelos reflexos que porventura tivessem ficado da derrota frente à Portuguesa, e pela produção coletiva da equipe, enxertada novamente com os novos.

E o que se viu em Pacaembu, se não anima uma crença muito entusiastica, tambem não deprime com um pessimismo exagerado. O quadro produziu tranquilamente, eis o primeiro saldo favoravel aos anseios da torcida O estrangalhamento psicologico, o apavoramento que se acreditar: rondar os passos do tricolor, inexistem. Não se pode levar à conta da fraqueza juventina, a calma demonstrada pelos craques, mesmo quando a partida se findava em sua primeira parte, com o marcador bifocando a igualdade em zero. Aquele espirito descansado, que imprimiu ao onze uma atuação por vezes até displicente, no sabado, não teve razões exteriores. Era e é a propria disposição de todos os jogadores, intima, individual, que acreditam, como acreditavam desde o inicio, que o certame é duro, e que a unica certeza possivel no espirito de todos, é a da luta que se avizinha do seu climax empolgante.

Desta forma, a torcida tricolor respirou aliviado, vendo que seu conjunto se conduzia espiritualmente solido e consciente.

A segunda boa surpresa, patenteou-se na parte tecnica, quando se viu que algumas das criticas dirigidas à ossatura tatica do quadro, haviam surtido efeito: Lanza e Nenê, os dois meias, nunca se deixaram ficar numa situação recuada em demasia, atuando com uma elasticidade de movimentos, que conduzia ora um, ora outro para dentro da area, na busca do arremate final. Quanto a este ponto, todavia, o adversario entra e em grande dose, de forma que não se pode afirmar ao certo, se foi ele um fato que se repetirá, ou simples produto das circunstancias. Porque, se é verdade que os dois meias jogaram em sentido de profundidade — não o ideal, aquele que combina a posição no terreno, com o tiro e as manobras verticais, mas simplesmente em relação ao campo de jogo — se é verdade, diziamos, que jogaram avançados, não é menos certo que o recuo de Castro e Edelcio proporcionaram a Pé e Bauer a possibilidade de se postarem no setor juventino do gramado, ficando aqueles elementos ofensivos, portanto, sem razão e fundamento para retrocederem no terreno, buscando uma armação e um municiamento que já existia.

Daí, a ida de ambos para as proximidades da area, configurando, em hipotese, um sentido de futebol ofensivo que é o mais pratico. Em hipotese, dizemos, porque, nem o apoio de dois medios, nem o auxilio dos meias, foi suficiente para quebrar a consistencia defensiva do Juventus. Os centros sobre a area, encontravam, em cada cacho de jogadores que procurava a bola, três juventinos para um tricolor. E essa foi a formula usada, caindo o quadro numa esparella semelhante àquela lançada sempre por Zezé Moreira: fazer com que o inimigo ataque com as armas para as quais ele está aparelhado na defesa. A busca de deslocações e infiltrações rapidas pela area, e o sempre reclamado e nunca concretizado arremate final, foi esquecido e, quando tentado, o era sempre de forma bisonha e errada.

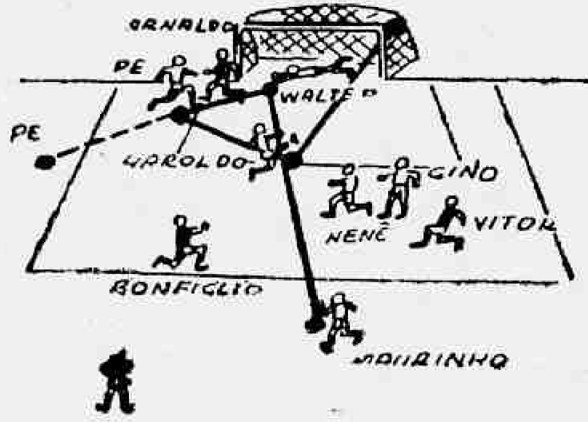
Gino, como em partidas anteriores, não pode ficar entregue a uma missão cega, de cabecear apenas para os lados ou para trás. Assim fazend,, o centro vem jogando "no escuro". Ele pula, e mete a testa, mas, se o passe encontra um companheiro, isso é lá com o destino, com a chance... Assim foi durante a primeira fase, no seu inicio. Depois, o centro abandonou esse estilo, para entregar-se a um jogo rasteiro, em virtude da facilidade como recebia bolas dos pés de Bauer e Pé de Valsa. Entrosou-se, então, todo o o ataque, com os cinco homens à procura da maneira de furar a barreira humana grend que se comprimia dentro da area, quanto mais se aproximasse o impeto do São Paulo. Nenê buscou combinar com Lanza e Gino, as manobras no miolo, num jogo muitas vezes de primeira, que tinha o dom de surpreender os rapazes da retaguarda inimiga. E, por varias ocasiões, os três conseguiram penetrar na area.

Todavia, o trabalho nunca era completado, porque, mesmo dentro da pequena area, havia sempre um toque a mais, uma ajeitada ainda na pelota, antes do arremate. E, enquanto se estava nessa "ourivesaria" a avalancha juvenilna se precipitava à frente, cortando tiros ou retomando a posse da pelota. Haroldo, que sempre se mostrou mais expedito, em outras partidas, mais concreto e positivo, atuando sempre com o pensa-

...mento ... não pô... ...lades o... ...rigia so... que a ... foi de ... de tento... dentro ... suas pr... tisse ap... brasse. ... em uma... pouco ... tentos ... morar ... o Juven... no ataq... Sordi n... xilio, B... e Tito, ...



1.° GOL DO SÃO PAULO



2.° GOL DO SÃO PAULO



CINCO GRAN...





PALMEIRAS — Não só pelo fato de jogar em terreno alheio, mas pela grande vitoria, que o Palmeiras merece a primeira colocação da semana. Afinal de contas, o quadro do Parque Antartica, se foi para a cidade das Andorinhas confiante, tinha que ultrapassar um obstaculo dos mais dificeis, a fim de que pudesse manter a perseguição ao tricolor. E o fez com fibra, dedicação, classe. Foi grande e merece.

PORT. DESPORTOS — Magnifica exibição dos lusos frente ao Corintians, repetindo, aliás, e melhorando, o feito do ultimo domingo, quando bateu o tricolor. A Portuguesa está em plena recuperação e é, sem duvida alguma, o quadro do returno, aquele que se refez e está vivendo momentos de espetacular repercussão em sua vida. Pelo que apresentou, o segundo lugar merece-lhe de fato e de direito. Grande tambem.

GUA... rani u... de riv... contra... quanto... campa... preend... cessos... seu qu... pre, ... que se... do cer... mas o... em ple...

VIGESIMA QUINTA SELEÇÃO ...

PAULO



DE SORDI



MANDUCO



FIUME



BRANDÃOZINHO



SARAIVA



B — Oberdan (7,5); Valdir (G) (7,5) e Lamparina (8,2); Santos (8), Formiga (9) e Ceci (7); Elzo (8), Renato (G) (7,5), Nardo (8), Atis (8,2) e Del Vechio (7).

C — Poy (7,1); Nena (7) e Valter (8); Gonçalves (7), Bauer (8) e Roberto (6,9); Dido (7,2), Zé Carlos (7), Liminha (7,5), Jair (8,1) e Nelsinho (Com.) (6,9).

D — Lindolfo (7); Clelio (6,5) e Mauro (6,5); Pitico (6,5), Clovis (G) (7,9) e Sergio (6,8); Claudio (7), Hermes (6,9), Harvei (7), Piolim (7,5) e Ortega (6,8).

E — Cavani (6,5); Bruninho (6,1) e Valdir (6,1); Alfredo (6,4), Saverio (7,5) e Dema (6,5); Alcino (6,9), Renato (Port.) (6,8), Gino (6,5), Chuna (7) e Simão (6,8).

F — Valter (6,1); Japonês (6) e Mario (6); Pé de Valsa (6,2), Riveti (6,4) e Alan (6,3); Moacir (6,5), Humberto (6,5), Silas (6,4), Nestor (6,9) e Castro (6,1).

G — Cabeção (6); Nino (5,2) e Arnaldo (5,5); Geraldo (6), Gilberto (6,3 e Alfredo (6,1); Bazão (6,2), Paulo (5,2), Baltazar (6,1), Ivan (6,1) e Araraquara (6).

H — Valentino (5,9); Salvador (5,1) e Rosalem (5,2); Vitor (5,...), Valde... (6) e Olavo (6); Ro... (6), Moreno (...1), Xi... (6), Carbone (...) e Pa... (5,2).

I — Narciso (6,8); Mu... (5) e Almir (5,1); F...

NÃO TEM CHUTADORES

mento voltado para as redes inimigas, não pôde desfrutar, nessas oportunidades o seu canhão, porque teve um vigia solerte e firme, e tambem porque a unica deslocação que efetuou, foi de uma ponta à outra, ao invés de tentar, quando seu quadro brigava dentro da area, uma centralização nas suas proximidades, que lhe permitisse apanhar algum rebote que sobrasse. E, dessa forma, com Maurinho em uma tarde de muito trabalho e pouco resultado, a linha passou sem tentos na primeira fase, apesar de morar em campo adversario, já que o Juventus apenas três elementos teve no ataque: Harvei, dominado por De Sordi na esquerda, sem qualquer auxilio, Bazão, aferrolhado por Alfredo, e Tito, paralisado por Mauro. Esse sexteto, se partia em três vencedores sampaulinos, e o ataque, por isso gozou de uma abundancia de munição, que pelas razões expostas, não explodiram nas malhas, apesar de dois ou três lances agudos, salvos já quando a invencibilidade do arco de Valter estava com a vela na mão...

Na segunda fase aconteceu logo o tento bonito de Haroldo, e a contusão de Tito. Duplamente "por cima", o São Paulo pressionou e assenhoreou-se, de forma mais completa ainda do gramado. Os dois ponteiros, especialmente o da direita, vieram diversas vezes para o centro, tentar a perfuração, e o ataque todo mostrou-se mais agressivo, conquanto Nenê, inexplicavelmente decaisse de produção, teimando no velho habito de levar a bola "pra casa", ou recuar o lance, quando Gino ou Lanza já esfusiavam o rush lá na frente, com amplas possibilidades de chegar ao arco.

Pé tambem foi dar suas pontadinhas na area, e numa delas, Haroldo aproveitou e carimbou o segundo tento, que colocou sobre a partida, o sinete final da derrota juventina.

A atuação do São Paulo, foi, portanto, tranquila no seu aspecto psicologico, e impassivel e indecifravel (com vistas ao futuro...) no seu aspecto tecnico. Uma coisa porém é certa e irretorquivel: o tricolor não tem arrematadores e, nesse particular, a ofensiva, tanto a antiga, como a nova, são iguais. Ambas chutam mal. E isso, quando chutam...

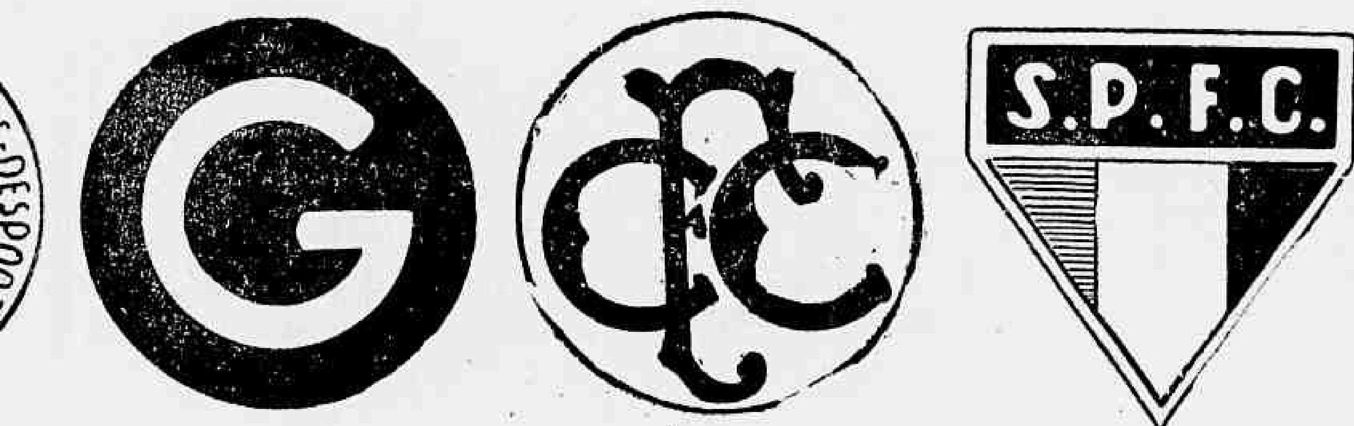
O ABRAÇO DO DIRETOR AO SEU MAIOR CRAQUE



Nos vestiarios sampaulinos, Marcel Klazco, após a vitoria sobre o Juventus, aproveita para dar um abraço em Bauer, cumprimentando-o pela sua estupenda atuação. Uma dupla satisfação tem o diretor do D. Profissional: seu grande astro vem mostrando que é mesmo grande dentro do quadro tricolor, e, em segundo lugar, está assegurada a Bauer a sua posição na intermediaria do Brasil. Isso sem falar na vitoria sobre o Juventus, que trouxe o São Paulo de novo à senda da vitoria.

De fato, existem motivos de sobra para que Klazco se sinta com impetos de mostrar sua satisfação ao grande medio. Se De Sordi foi o numero um no primeiro turno, neste returno Bauer cresceu como um gigante, sendo o principal responsavel pela solidês da famosa defensiva. Tanto com sua técnica e seu rendimento, como com sua experiencia e conhecimento, orientando toda defesa do lider. Ainda nas duas ultimas partidas, ordenou o recuo de Pé, indo ele à frente, o que resultou em maior positividade do sexteto que o tem no centro medio. Com sua passada descomunal, e seu sangue, sua fibra, Bauer está de novo no fastigio de sua extraordinária forma de outros tempos. Merece o aplauso não só de Marcel Klazco, como de todos brasileiros. Renasceu, para defender o selecionado de sua terra.

NDES DA RODADA



GUARANI — Perdeu o Guarani uma partida para um grande rival e jamais se dobrou. Ao contrario, foi igual, tão grande quanto seu leal antagonista. A campanha bugrina em 53 surpreendeu e, após alguns insucessos no returno, mostrou que seu quadro é o mesmo de sempre, aquela equilibrada força que se colocou entre os maiores do certame. Perdeu, é verdade, mas o terceiro posto é seu. Está em plena evidencia.

COMERCIAL — Não é qualquer um que faz o que fez o onze alvi-rubro. A partida era durissima, já se sabia, e os prognosticos, no total, favoreciam o onze de Vila Belmiro. Mas, o Comercial foi, chegou e surpreendeu, conduzindo-se com um acerto notavel, impondo-se e conduzindo a pugna com uma dedicação impar. que acabou por favorecê-lo, fazendo justiça, afinal, àquele que melhor se houve. Pequeno grande.

SÃO PAULO — Comodamente, o lider reapareceu no Pacaembu, após aquele insucesso ante a Portuguesa de Desportos. Modificado em sua ofensiva, mesmo assim não tomou conhecimento do antagonista e acabou laureado, mostrando que em sua equipe continua residindo aquela moral de ferro, aquela confiança e acerto, que a colocaram no ponto privilegiado de agora. Sem duvida alguma, é um dos maiorais.

DO CAMPEONATO PAULISTA

AIVA — MAIOR — Nota 7.5 — ...DO ...ERDO

JULIO — MAIOR — Nota 8.5 — PONTA DIREITA

VALTER — MAIOR — Nota 7,5 — MEIA DIREITA

AMORIM — MAIOR — Nota 8,5 — CENTRO AVANTE

DINO — MAIOR — Nota 9 — MEIA ESQUERDA

RODRIGUES — MAIOR — Nota 7,5 — PONTA ESQUERDA

(5,9), Valdemar ...vo (6); Roque ...o (5,1), Xixico ...e (6) e Paulo

...o (6,8); Murilo ...mir (5,1); Fernando (5,5), Carlito (5,5) e Cancan (5,5); Haroldo (5), Lanza (5), Runtzer (5,9), Nenê (5,9) e Evaldo (5,1).

J — Fernandes (5,7); Belmiro (4,9) e Juvenal (5); Armando (5), Clovis (Cor.) (5,1) e Lola (5,4); Noca (4,2), Tito (4,9), Romeu (5,5), Edelcio (5,8) e Maurinho (5).

K — Claudio (5,6), Bonfiglio (4,5) e Idiarte (4,1); Nenê (4,2), Tanga (5) e Reinaldo (5); Nicacio (4,1), Feijão (4,2), Mineli (5,3), Vasco (5,2) e Guanxuma (4,9).

L — Alexandre (5,5); Helvio (4,3) e Elcidir (4); Rosario (4,1), Osvaldo (4,1) e Eduardinho (4,1); Prospero (4), Rafael (4), Hugo (5,2), Nelsinho (4) e Valter (4).

M — Ciasca (5,4); Rui (4) e Cassio (3); Idario (4), Gersio (4) e Coutinho (4); Adãozinho (3,5), Friaça (3), Nininho (5,1), Bibe (3,5) e Carlinhos (3,9).

N — Barbozinha (5); Elias (3,9) e Julião (2); James (3), Frangão (3) e Pascoal (3); Paulinho (3), Alemãozinho (2,5), Washington (5), China (3) e Liquinho (2,5).



GRANDES



Indiscutivelmente, uma das figuras exponenciais do Guarani vem sendo Manduco, mas até hoje não havia igualado um desempenho tão seguro como frente ao Palmeiras, ocasião em que parecia ter motivos para forçar um trabalho dos mais dedicados e logrou absoluto exito. Nas bolas altas, saiu-se com uma habilidade extraordinaria, pois frequentemente os palmeirenses suspendiam a boca do gol e fechavam em massa. Nessas ocasiões, dois ou três pulavam mas Manduco, com calma, fleugma britanica e absoluto dominio, despontava com um toque fraco, mas otimamente endereçado, cujo destino certo era um companheiro a três ou quatro metros nas laterais ou pouco à sua frente. Intervindo assim por cima e tendo um trabalho rebatedor no chão, o zagueiro central "acabou" com a maior parte das possibilidades antagonistas, ao mesmo tempo em que fortalecia a intermediaria. A forma atletica que atravessa é das melhores, razão pela qual ainda pode aspirar grande sucesso no futebol paulista, bastando que repita o trabalho apresentado contra o Palmeiras. Aliás, a zaga campineira portou-se de forma a merecer os maiores elogios e combateu leoninamente durante todos os momentos, tornando-se a peça destacada da quipe, na qual, Manduco teve o papel principal e de maior brilho. E' um veterano mas mostra que ainda tem reservas de sobra para o futebol. Ganhou 20 pontos.

II

NOTA 10

Apoiando a ofensiva com um tirocinio elogiavel, Brandãozinho fez um jogo digno de seleção. Ao tempo em que preocupava-se com a guarda ante as deslocações de Claudio, nutria o ataque pelo chão com lançamentos curtos após carregadas de bola em que ganhava boa parte do terreno no meio do campo. Não caiu até o final do prelio, conquanto jogasse algo adoentado. Um gigante dentro da estupenda estrutura defensiva lusa. Dez pontos pela atuação e mais cinco quadro.

III

DISTINÇÃO

Valdemar Fiume, quando a retaguarda palmeirense se embaralhou, foi o unico que se conduziu com senso de jogo e teve trabalho duplo, pois cobriu a deficiencia de Gersio e tambem tomou conta do setor de Juvenal quando o zagueiro central corria até o reduto contrario. Mais uma vez deixou bem claro a torcida palmeirense que tem amplos meritos em ser cognominado de "o pai da bola". Seu folego é impressionante. Nove pela atuação e mais cinco por figurar aqui.

IV

DEDICAÇÃO

O unico homem da defesa do Santos que procurou jogar bola foi Formiga, pois, dentro do fracasso geral, surgiu com empenho e teve que cobrir as deficiencias de Pascoal, apoiando e defendendo. E nesse estilo, imperturbavel, mas sentindo o peso da luta, conduziu-se até o final, conscio da responsabilidade que lhe competia e desincumbindo-se a contento de sua missão, embora lançado num mar de insegurança. Ganhou nove pela atuação e cinco por esta galeria.

V

ARDOR

O zagueiro direito do São Paulo, De Sordi, bisou os trabalhos anteriores, nos quais desponta como um zagueiro eminentemente marcador e dono de um jogo pratico e substtancioso. Apoia sem descuidar da guarda e rebate sem estourar. Sua forma atletica é das melhores, com a qual tem energias de sobra para levar vantagem nas disputas pessoais. Tambem no jogo duro, não se deixou inferiorizar embora sendo leal. Total de catorze pontos na rodada.

VI

MERECIMENTO

Dino deu um "show" de bola contra o Santos. Partia da retaguarda carregando e deixava a retaguarda inimiga de prevenção, quando estava de posse da bola, pois sabiam que dali partiria um passe certo. No final passou para o pivô da intermediaria onde não sentiu mudança de função e prosseguiu com a mesma eficiencia na distribuição. E' uma maquina e merece oportunidades melhores no futebol. Teve nove pontos pela atuação e mais cinco deste quadro.

QUADRO NEGRO

CAMPEÃO DA RUINDADE — Abusando do jogo violento, Julião procurou encontrar na deslealdade, a compensação para as suas dificuldades de marcação pois em momento algum conseguiu dominar os homens que tinha pela frente, apresentando uma patente falta de segurança. Não serviu para conter Julio e deixou brechas claras seguidamente, as quais eram estupendamente exploradas pelo ponta.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Cassio foi advertido três vezes pelo arbitro por entradas violentas e indisciplina. Quando o juiz apitava uma falta, chutava a bola fora do campo e gesticulava sempre, levantando a torcida contra o dirigente da pugna. Caso houvesse um homem de maior pulso, teria, fatalmente, sido expulso, pois fez o bastante para isso e o fez propositadamente.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE — Osvaldo, pesado e mal intencionado, recebeu vaias constantes da torcida de sabado no Pacaembu pois andou distribuindo "pisões" a três por quatro quando não havia a menor necessidade. Quis atingir os adversarios para alijá-los da luta e merece, por esse comportamento, criticas severas. Não jogou futebol. Esbanjou deslealdade e merece estar neste quadro.

CAMPEÃO DA MOLEZA — James não marcou Jair e só o fez esporadicamente em "camara lenta". Quando os adversarios passavam perto dele, não se animava a correr para acompanha-los e tentar a disputa pessoal. No final, desanimou. Realmente faltou-lhe chance em varias jogadas iniciais mas isso não é justificativa para que "parasse", no meio do jogo. Tem valor, mas não correspondeu.

CAMPEÃO DO AZAR — Valdir disputou excelente partida e igualou-se mesmo a Manduco, mas marcou um tento contra no inicio do segundo tempo depois da vitoria parcial do Guarani por um a zero no primeiro tempo o que teve efeito de ducha fria no entusiasmo dos bugrinos. Faltou-lhe chance para rebater e com um pouco mais de felicidade teria mandado o tiro a escanteio. Um baluarte, mas culpado indireto da derrota.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — Nenê no periodo derradeiro, teimou em insistir no seu "joguinho" miudo costumeiro, com o que movimentou a torcida em criticas e apupos freneticos. Com o São Paulo, jogando mal, teria que ser pratico mas mostrou-se insensivel. Não revelou a fé necessaria para dar a um elemento em suas condições, uma recuperação no futebol. Perdeu uma chance.

SANTOS FIRME NA PONTA

Continuam as duas primeiras colocações na galeria dos maiorais do Campeonato, pois Djalma Santos, dando sequencia à serie impressionante de atuações nas quais evidencia uma regularidade extraordinaria, mantem-se firme na frente com 222,1 pontos, ameaçado de perto pelo segundo colocado que é Valdir, da Ponte Preta, com 212,8 pontos. Na realidade, a luta pela primazia continua, pois, apesar da infalibilidade do luso, o campineiro vem [...] atuações recomendaveis e já esteve na ponta, não sen[...] tanto, surpresa, caso volte a ocupá-la.

Na luta pela terceira colocação é que houve uma alteração. De Sordi, finalmente, passou por Bauer, depois de estar à sua retaguarda. O zagueiro direito soma até agora 209,4 pontos e está portanto, no encalço direto de Valdir. Bauer tem a seu favor 206,8 pontos, em condições, portanto, de prosseguir na luta direta pelas primeiras colocações. Como se vê, nesta altura do Campeonato acentua-se o duelo e já na proxima rodada poderemos ter uma alteração, pois De Sordi vem subindo a cada embate enquanto que os desempenhos de Valdir, conquanto bons, não atingem o mesmo nivel do sampaulino.

PIOR DO PALMEIRAS

Gersio voltou a não se adaptar a um sistema rigido de marcação e nas vêzes em que tentou apoiar não conseguiu sucesso Atravessa uma fase negativa e forçou um desgaste duplo aos companheiros que eram obrigados a cobrir o seu setor.

PIOR DO SÃO PAULO

Maurinho não é mais o mesmo. Embora esteja fisicamente bem disposto e seja ainda dono de uma carreira fulminante, não apresenta no seu desempenho, afinidade com os demais É uma peça solta, sem função e aparecendo somente quando se infiltra.

PIOR DO SANTOS

Quando os anos batem, o craque não pode mais continuar e Pascoal parece ter chegado prematuramente ao seu fim. Neste certame não acertou um bom trabalho sequer e quando aparece no quadro. deixa os companheiros em tensão, pois prima pela insegurança.

PIOR DO GUARANI

Extranha a atuação do médio James, pois sempre foi um dos esteios e inexplicavelmente caiu, nada fazendo daquilo que nós sabemos que êle faz. Talvêz entrasse em campo com alguma contusão ou preocupado com algum problema de ordem particular. Irreconhecivel

PIOR DO XV DE PIRACICABA

Elias está mesmo sem sorte. Tôda vêz que joga em São Paulo, arrasta a sua retaguarda Foi o que aconteceu no prélio contra o Nacional, quando repetiu os mesmos defeitos anteriores É preso ao gramado e não tem forças nem disposição para combater ou pular.

PIOR DA PONTE

Francamente, não compreendemos o ponteiro suplente da Ponte, Nóca, pois, apesar de ter boa corrida e uma bomba no pé direito, não aproveita os seus predicados. Ficou parado, sem mobilidade e sem chanche. Inexistiu, portanto, contra o XV.

JÁ ESTÁ PEQUENO

Apesar da quebra do recorde de renda, o Estadio bugrino poderia ir alem no seu feito, não fosse a falta de acomodações que já o assoberba. Muita gente ficou dando murros nos portões e nos guichets, sem conseguir entrar, porque. às três horas, as entradas iá se haviam exgotado.

Tudo comprova, portanto, que o magnifico estadio campineiro já está pequeno. Tamanha é a vibração e o progresso do esporte na terra de Carlos Gomes: uma praça de esporte recem construida, é superada em poucos meses pelo entusiasmo da gente que o construiu.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

O arqueiro da Portuguesa santista ainda continua com o mesmo acerto anterior, razão pela qual surge com estabilidade no posto de primeiro arqueiro do Campeonato com a soma de 168 pontos. Dificil supera-lo.

DE SORDI

Outro gigante do certame que nessa altura vem imprimindo maior intensidade ao seu jogo produtivo e objetivo em prol do conjunto. Marca cerradamente e tem uma disposição incrivel. Soma até agora, 209,4 pontos.

VALDIR

O pontepretano tem a seu favor 212,8 pontos e forma entre os melhores elementos dos que compõe o quadro de honra do campeonato. Está firme na posição de maior zagueiro esquerdo e dificilmente será superado.

SANTOS

222,1 pontos é a nota do luso o que já basta para enaltecer os seus predicados pois, é a maior nota das alcançadas pelos jogadores neste campeonato. Vai longe e ainda chegará a posição melhor.

BAUER

E' o maior centro medio do certame com 206,8 pontos. Ultimamente vem se revelando no grande capitão que o São Paulo precisava, pois tem uma influencia indiscutivel sobre os demais componentes e torcida.

ALFREDO

O medio do São Paulo é absoluto no seu setor com a soma de 181,3 pontos. Embora não tenha desempenhos extraordinarios faz o suficiente para manter uma regularidade notavel em todos os prelios.

MAURINHO

Apesar de cair assustadoramente nesta altura do certame, ainda é o melhor ponta direita com 195,6 pontos. Tem que fazer muita força para não perder o luger, pois está jogando mal neste fim de certame.

VALTER

O meia direita do Santos é o melhor da posição com os 202,9 pontos que soma até a ultima rodada. Não jogou bem contra o Comercial mas tem qualidades para uma recuperação imediata que desfaça a impressão negativa.

SILAS

Positivamente, o centro dianteiro do XV de Jau', sem lampejos. vem se conduzindo dentro de uma cadencia que lhe propicia a posição invejavel de melhor no posto. Possui 161,2 pontos, Otima soma.

JAIR

Não acabou para o futebol. Em Campinas deu um "show" de futebol e mostrou como é util. Tem até o momento, 182,6 pontos e está vivamente empenhado na luta pelo titulo maximo deste campeonato que disputamos.

TITE

O maior ponta esquerda com 140,5 pontos. E' um dos valores mais uteis do Santos e realmente aquele que apresenta a melhor soma de desempenhos no certame. Mesmo não estando bem domina a primazia da posição.

A GRANDE DUPLA

Sobre os palmeirenses, falaram os bugrinos o seguinte: Paulo: Todos jogaram bem. Valdir: O quadro todo esteve em tarde de acerto. Lutaram. Manduco: Na defesa, Fiume e Oberdan. No ataque, Jair. James: Fiume foi bom valor. Clovis: Jair é grande. Saraiva: Jair e Fiume, bem como Oberdan, jogaram muito futebol. Dido: Todos bem no Palmeiras. Renato: Jair e Fiume, os melhores. Romeu: Gostei de Jair e Oberdan. Piolim: Todos desenvolveram boa perfomance. Araraquara: Sem destaques. Toda equipe correu e lutou.

BALTAZAR:

O JUIZ FOI MEU MELHOR MARCADOR

Os craques do Corintians não estavam satisfeitosí mas, como sempre, atenderam cavalheirescamente a reportagem. O primeira a fazer declarações foi Roberto, que disse o seguinte: "Renato agiu impensadamente. Disputamos a bola, caimos os dois e, na queda, desferiu-me violento pontapé na coxa. Aliás, parece que o jogador da Portuguesa não me topa. Não sei porque. E é só... não venha cá, acrescente que esse juiz de hoje foi uma verdadeira calamidade". Baltazar vinha chegando e ouviu o final das declarações do medio.

FOI MEU MAIOR MARCADOR

"Sim, o Roberto tem razão. Juiz como esse nunca vi.. Foi meu melhor marcador na tarde de hoje. Só chamava a atenção da nossa turma ,jamais fê-lo com os lusos. Esteve horrivel e o prejuizo foi sempre a nosso dano. Isso, porem, não quer dizer que eu esteja procurando tirar o merito do triunfo da Portuguesa".

Entre os lusos, já era diferente o ambiente. Todos contentes e abriam-se em sorrisos para a torcida e tambem para o reporter. Julio conversava com Valter e vendo a nossa aproximação, falou:

GOL LEGITIMO

"Não poderia haver impedimento naquele lance que tramei com Amorim. Estavamos juntos e quase no bico da grande area. Chutei com violencia e conquistei o gol, porem o arbitro achou de assinalar colocação irregular de Atis, que nem havi atomado parte na investida. Assim, como poderia ser anulado o tento? Francamente, não entendi a deliberação do juiz, embora julgue seu trabalho como bom".

Renato ,a um canto, falava pouco, mas declarou que não atingira Roberto de proposito e que tudo fôra casual, inclusive tambem a pancada que levara.

Mas, MUNDO ESPORTIVO não parou e, em Santos e Campinas colheu informações interessantes, como estas:

E' A PRIMEIRA VEZ

"E' esta a primeira vez que vejo meu nome incluido na sumula por indisciplina. Mas isso foi injusto. Reclamei contra uma decisão do juiz e estava com a razão, que sempre procurou assinalar faltas inexistentes em lances em que eu agia com lisura. São coisas do ftuebol, mas a verdade que fui prejudicado com a determinação do apitador". Estas palavras foram ditas por Cassio, junto à Formiga, o qual queixava-se da má sorte que perseguira seu quadro, que, no seu entender, merecia o empate.

FOMOS PREJUDICADOS

O goleiro Paulo, do Guarani, disse-nos o seguinte: "Devemos a derrota à atuação pouco lucida do bandeirinha, pois quando Liminha centrou, comigo à sua frente e procurando interceptar a ação, Humberto estava atrás de mim e foi ali que recebeu a bola para mandá-la para o fundo das redes. Não podia haver duvidas, o impedimento era clarissimo, que o bandeirinha resolveu não assinalar".

AZAR DOS DIABOS

Humberto, entretanto, contestou, dizendo: "Não houve infração no lance do gol. Primeiro, Manduco estava à minha frente e depois, o que mais principal, a bola veio de trás. Portanto... O Guarani jogou bem e Clovis é um grande elemento. Andei com um azar louco, pois três bolas que chutei, passaram no mesmo lugar. Entretanto, estou contente com o triunfo, como não podia deixar de ser".

No sabado, estivemos em contacto com os sampaulinos. Gino falou-nos a respeito de seu incidente com Osvaldo: Não houve nada. Ogramado escorregadio é que deu margem a jogadas mais rispidas, porem creio que o juventino não entrou com maldade nos lances que disputamos. As escoriações que tenho na perna, considero como coisa do futebol. Não houve má fé".

CONTRA NÓS...

Alfredo, amigo como sempre, declarou: "Contra *nós*, todos os adversarios tornam-se dificeis. Hoje o Juventus entrou com sua melhor constituição, enquanto que, contra o Palmeiras, colocou o infantil. Entretanto, isso só serve para valorizar ainda mais o nosso triunfo. Rendemos e ganhamos bem".

O BANDEIRINHA DECIDIU O JOGO

"Lamento profundamente a atuação daquele bandeirinha que acompanhou as arquibancadas, no segundo tempo. Porque ela foi vergonhosa e eivada de má fé. Prejudicou o Guarani de maneira escandalosa e prejudicou até Pedro Calil. Humberto estava atrás de Paulo, no lance do tento, e ele não marcou. O Palmeiras lutou, foi um grande adversario, mas o bandeirinha decidiu a partida, sem duvida nenhuma. Sua atuação foi vergonhosa, repito, porque não se cansou de errar a nosso prejuizo, determinando uma revolta na nossa gente, que não se funda na derrota em si, mas na forma pela qual ela foi decretada." — PALAVRAS DE ADI SACKIA.

TRAÇANDO OS DESTINOS DA FEDERAÇÃO PAULISTA



Eis ai o flagrante de uma conversa que durou aproximadamente 15 minutos, na qual, Mario Frugiuelli, o virtual presidente da Federação (conta com a maioria), troca idéias com Paulo Machado de Carvalho. Logicamente, na emergencia em que se encontram os meios diretivos do futebol, ambos os esportistas estão na prôa entre aqueles que se acham em condições de tomar iniciativas e ditar medidas.

E, sigilosamente, traçaram planos e apontaram providencias urgentes, com o intuito de dar ao nosso futebol, uma continuação normal de sua marcha, apesar da perda irreparavel do seu lider. Os frutos desse rapido encontro, poderão surgir imediatamente. De uma palestra entre Frugiuelle e Paulo de Carvalho, só podem nascer grandes resoluções.

VOCÊ E' O MAIOR, OBERDAN!

Uma mutidão de diretores, cronistas, torcedores e penetras pululava no vestiario palmeirense, após a magnifica vitória. Quando a reportagem chegou, Jair, sentado num banco, e com a cabeça recostada contra a parede, respirava longa e fundamente, buscando recuperar o folego dispendido na grande luta. Derreado, o estupendo meia tinha na face a imagem do cansaço e do esforço. Bem à sua frente, mas longe, no banco oposto, o major Cardoso fitava o ambiente com uma expressão impassivel e indecifravel. Giuliano chegou, euforico, mostrando a alegria no já célebre sorriso, e foi abraçando o técnico: — "Tá muito bom, muito bom, major| O que interessava era a vitória". E sentou-se ao lado do técnico, entrando em confabulações com ele.

Este manteve-se na mesma atitude. Pouco depois, Malzone tambem o vinha abraçar, seguido logo por uma legião de outras pessoas. A reportagem se aproximou, e pôde ouvir, do preparador, alguns comentários elogiosos sobre Valdir e Clovis, e uma aguda critica aos bandeirinhas, que "continuem atrapalhando a atuação dos juizes"... ...

Gersio estava nos chuveiros, e se mostrava visivelmente contrariado com alguma coisa. Havia um conselheiro que o animava e tentava explicações, e dai pudemos perceber que sua insatisfação era motivada pela infelicidade que o perseguiu durante o cotejo. Humberto, festejadissimo, tinha de explicar a uma legião de fãs como marcara "aquele gol"... O meia falava com calma e confirmava que não houvera impedimento.

Oberdan distribuia sorrisos, sempre cavalheiro com todos, parando para atender seus incontáveis admiradores. Alguem dependurou-se ao seu pescoço, gritando: Se você está velho, minha avó é bicicleta... Viva o maior! A atuação do goleiro, fôra, de fato, espetacular, e a alegria do fã tinha fundados motivos.

O calor era sufocante, e na falta de guaraná, a turma toda, tanto jogadores como diretores, derretiam pedras e pedras de gelo na boca, buscando refrigerio. Líminha, com uma enorme pena de ave na mão, fazia brincadeiras, e, aproximando-se de Dema, pediu que ele olhasse bem para a ponta do penacho. O médio não foi na conversa: — "Sai prá lá... você não me pega não..." e instintivamente baixou as mãos sobre o corpo...

Berto e Manuelito cumprimentavam um por um seus companheiros, indo depois sentar-se perto de Rodrigues e Salvador. Tamanqueiro recolhia os últimos pares de chuteiras, quando a reportagem abandonou os alojamentos. A gritaria, porem, continuava cá fora, numa explosão de delirio. Na viagem de volta, uma fileira de carros, parada alguns metros além da cidade, chamounos a atenção. Olhamos e vimos, à beira da estrada, uma palmeira já somente com o cocoruto ileso. O resto de sua folhagem enfeitava todos os carros...

TEVE TUDO O GUARANI MENOS SORTE

Estupenda partida, do Bugre campineiro. Se a vitoria não veio e o empate tambem fugiu, deve ficar para a coletividade alvi-verde, não só aquele estupendo recorde de renda, mas sobretudo a performance brilhante do conjunto, aguerrido, tecnico, lucido, como compensação final. Ademais, a infelicidade de Valdir, deve entrar na pesagem dos fatores, como um acontecimento de grande importancia dentro do cotejo, o que avulta os meritos da equipe, que vencedora da parte inicial, poderia ter deslanchado na final, não fôra o tento contra do zagueiro que pôs a pugna novamente no marco zero. Foi o Guarani um grande. Caiu com honra.

As unicas falhas que se poderiam apontar no conjunto, foram, individualmente, James, em tarde irreconhecivel e, taticamente, no segundo tempo, o jogo pelo alto. De fato, esses dois fatores determinaram os senões parciais da performance bugrina. James nunca marcou Jair e nunca apoiou sua ofensiva. Se no primeiro tempo, esta falhá pôde ser parcialmente coberto por Piolim, que gozava de ampla liberdade por parte de Gersio, já no segundo isso não ocorreu, determinando a quebra do equilibrio que predominava na partida.

Porisso, tivemos, naquela fase, os avanços de Manduco até o centro do campo, perigosos pela brecha que deixavam atrás de si e que obrigavam a Valdir e Clovis exercerem um trabalho e uma pressão sobre Humberto, Rodrigues e Liminha acima de suas especificas funções. Todavia, as deslocações palmeirenses foram sempre bem vigiadas e a defesa, mesmo com James falhando, pôde cumprir seu papel, inclusive ligando-se diretamente com Piolim já que o medio direito não estava mesmo para o apoio. O meia, então, demonstrou mais uma vez seus grandes predicados, pois, passando por Gersio, nunca se afobou: esperava que Dido fechasse para o centro, que Renato principiasse suas deslocações ou que Romeu recuasse, para então acionar quem em melhores condições estivésse.

Sempre com bola no chão e deslocando-se seguidamente, a ofensiva mostrou-se de uma mobilidade espantosa e desenvolveu um acertado jogo de primeira, com constantes tiros à meta. Todavia, o congestionamento multas vezes numa só parte do gramado prejudicou a visão do gol e a facilidade das manobras mais agudas. O Guarani foi assim, na primeira fase, zaga solida, firme, Saraiva e Clovis soberanos, com o medio de ala não dando chance nenhuma a Moacir, alem de cobrir com eficiencia outros setores.

Na etapa final, a grande falha foi o jogo pelo alto, justamente quando começou a soprar violento vento contra o campo do Guarani. James continuou falhando, mas Piolim não pode manobrar com a desenvoltura da primeira fase, pois, às vezes Gersio, e outras Moacir (deslocado para o centro, depois do segundo tento, para vigiar o meia) policiaram com mais rigor seus movimentos. Caiu o impeto do Guarani, no ataque, mas, por outro lado, subiu o indice de produção da defesa, já esplendida no primeiro tempo.

Manduco foi uma barreira movel extraordinaria, jogando com uma precisão e calma que atingiram a perfeição, ao passo que Clovis paralisou Humberto com outro desempenho magnifico. Apesar disso, o revés aconteceu num lance em que a chance mais uma vez perseguiu o Bugre, alem da posição passivel de duvidas, do meia palmeirense, no ato da realização do tento. Todavia, como dissemos acima, o Guarani ainda poderia ter reagido com sucesso, se não fosse obrigado, pela marcação que sofria Piolim, a tentar o jogo pelo alto. A defesa rechaçou muito, mas as bolas voltavam mais depressa ainda, trazidas pelas rebatidas dos palmeirenses, que tinha o vento a favor. E o deslanche esmoreceu em praticidade, porque, em fibra, o Bugre continuou dando tudo, até o final da contenda, que o qualificou como um adversario extraordinario e um derrotado cheio de meritos.

MAL DO SANTOS: GRANDE VALVULA CENTRAL COM REFLEXOS EM TODO O ONZE

Havia esperanças em torno da nova apresentação do Santos mas não muita, isso porque o seu conjunto, cada vez com uma fisionomia diferente, ainda não se entrosou devidamente. Antoninho não pôde manter a escalação da partida anterior. Não houve tempo suficiente para melhor ambientação dos jogadores entre si, e assim imperou o desentendimento, tanto nas linhas defensivas, quanto na ofensiva. Para mal dos pecados, houve ainda atuações individuais deficientes, tornando mais dificeis os movimentos do quadro. A crédito do novo onze vai apenas o seu esforço, o desmedido empenho manifestado sobretudo na fase derradeira do encontro com o Comercial.

UMA VALVULA NO CENTRO

Pascoal teve bons lances ofensivos e foi apontado, por alguns, como a figura principal do seu quadro. Discordamos dessa opinião, porque ele se constituiu numa valvula aberta no centro do gramado, causando o desequilibrio que se notou na equipe. Pelo seu setor passavam livremente os meias adversarios, quebrando, o sistema defensivo praiano. Pascoal preocupou-se muito em atacar. Esteve sempre na frente, quase como um meia e não médio de apoio. A retração de Formiga e Nenê, ambos preocupados com as constantes variações de jogo do ataque contrário, nada adiantaram. Basta que uma peça se desequilibre, para que todo sistema falhe, e foi isso que aconteceu, em ultima analise. O medio deslanchou muito em principio deixando um "corredor" impressionante em sua defesa.

Sua intenção era municiar o ataque que se mostrava bastante falho, embora Valter estivesse fazendo perfeitamente o serviço de ligação. Mais uma razão para que Pascoal não deixasse muito o seu setor com a preocupação de avançar. O mais prejudicado com a atuação deficiente de Pascoal, foi o zagueiro Cassio, varias vezes envolvido em tramas pelo flanco direito do ataque comercialino. Cassio avançava muito para cobrir o setor confiado a Pascoal e com isso deixava que Formiga e Helvio se desdobrassem para cobrir suas falhas. O centro médio esteve em tarde inspirada. Avançou quando lhe era permitido e ainda teve tempo para socorrer seus companheiros em tarde pouco favoravel.

A derrota, portanto, nasceu dos erros da defesa. Salve-se, porém, o prestigio de Barbosinha que não teve culpa nos tentos sofridos. Salve-se, ainda, o esforço do centro médio Formiga. Sempre que pôde, apoiou o ataque. Foi o valor da equipe. Atravessa, talvez, a melhor fase de sua brilhante carreira. Mesmo sem poder contar com o auxilio dos companheiros, alguns fora de sua melhor condição física, outros por deficiencia técnica. A verdade é que se o Santos tivesse mais alguns Formigas não teria conhecido um resultado desastroso. Esteve na frente, como já frizamos e ainda cobriu com eficiencia as lacunas da debilitada defesa santista.

ATAQUE INOPERANTE

O ataque, apesar do apoio de Formiga, foi absolutamente inoperante. Jogou sempre erradamente, do começo ao fim do prélio. Ao invéz de procurar abrir o jogo, com passes largos pelos flancos, insistiu no jogo "miudinho" pelo miolo, onde encontrava a barreira de Lamparina, segurando tudo, em tarde afortunada. Poucas vezes vimos os atacantes atirarem contra a meta de Cavani. Somente Del Vechio, em lances pessoais, procurou infiltrar-se e tirar partido do seu forte chute. Os restantes pouco ou quase nada fizeram de util contra a defesa inimiga.

Valter preocupado, em algumas vêzes, em auxiliar sua defesa, que incorria em graves erros não pôde pressionar a defesa do Comercial. Nicacio pouco lucide na direita, foi um dos pontos negativos do Santos. Poucas vezes conseguiu ludibriar o medio Alan e nas vezes que isso aconteceu não soube como entregar a bola para um companheiro melhor colocado. Perdeu um tento que praticamente estava feito. Hugo não soube tambem, a exemplo de Vasconcelos, fugir da marcação ferrenha que lhe impunham os homens do setor defensivo do Comercial. Assim, como se pode observar, com um Valter mais jogando na defesa e um ataque onde somente Del Vechio jogou o que sabe e pode o Santos, praticamente, não teve linha dianteira.

TRIBUNA DA TORCIDA

VALDIR - O MAIOR INTERIORANO

Em nosso cupão da ultima semana, publicamos duas perguntas que tiveram uma votação maciça da torcida. Foram elas as seguintes: QUAL O MELHOR GOLEIRO PAULISTA DO MOMENTO? e QUAL O MELHOR CRAQUE DO INTERIOR NO CAMPEONATO? Em ambas, a torcida mostrou-se com opiniões varias e encontramos mesmo algumas respostas das mais sugestivas.

A primeira. "QUAL O MELHOR GOLEIRO PAULISTA NO MOMENTO", teve como vencedor Cabeção, que recebeu dos leitores do MUNDO ESPORTIVO nada menos do que 4.780 votos. Realmente, seus três ultimos desempenhos vêm se caracterizando por uma segurança impressionante, com o que assegura essa primazia. Em segundo, com uma insignificante diferença, está Gilmar, tambem do Corintians, com 4.180 votos, portanto em condições de superar o primeiro colocado facilmente.

Aliás, torna-se curioso que, mesmo afastado, o elastico goleiro consiga igual numero de votos. O terceiro posto pertence a Laercio, da Portuguesa santista, com 2.233 votos, colocação essas que não faz jus às suas atuações destacadas e continuas. Os demais são: 4.o Poy, 2.140; 5.o Lindolfo, 1.368; 6.o Oberdan, 1.131; 7.o Clasca, 1.052; 8.o Valter, 720 e seguem outros com menor votação.

A segunda pergunta, "QUAL O MELHOR CRAQUE DO INTERIOR", apresentou os seguintes resultados:

1.o Valdir, da Ponte Preta, com 5.327 votos, colocação essa que faz justiça às destacadas apresentações do vigoroso zagueiro de Campinas. Aliás, o mais diretor competidor que tem é Valter, do Santos, outro leão de nossas canchas, com 4.166. Entre esses dois está repartida a preferencia, visto que os demais não os ameaçam. O terceiro colocado é Tite, com 2.037, portanto, sem possibilidades de alcançá-los. Os restantes são os seguintes: 4.o Americo, 1.210; 5.o Nonô, 1.109; 6.o Moreno, 1.070; 7.o Pitico, 1.020; 8.o Vaguinho, 555.

A TORCIDA COM A PALAVRA

O TRICOLOR PRECISA DE 3 ATACANTES

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO esteve em contacto com a torcida, ouvindo um sampaulino, um neutro e uma torcedora. Os leitores acostumados a leitura desta seção, certamente gostarão das respostas dos torcedores ás perguntas que á eles dirigimos.

O SAMPAULINO

O primeiro a ser entrevistado pela nossa reportagem foi o sr. Milton Engracia, residente á Rua Bresser, 1986, que assim respondeu ás nossas perguntas. 1.o — COMO VOCE RECEBEU A DERROTA DO SEU CLUBE DIANTE DA PORTUGUESA? — "Com muita serenidade. Derrota é contingência de esporte. Ela faz parte do futebol. Isso é normal. Mereceu a Portuguesa porque soube explorar melhor o estado lamacento do gramado".

2.o — VOCE ACREDITA QUE O SEU CLUBE NÃO PERDERA MAIS ATÉ O TERMINO DO CAMPEONATO? — "Acho que dificilmente passará pelo Santos, lá em Vila Belmiro".

3.o — VOCE ACHOU JUSTO O AFASTAMENTO DE NEGRI E ALBELLA? — "Injusto no momento. Isso devia ter sido feito há muito mais tempo. Contra a Portuguesa não se pode culpa-los"

4.o — VOCE ACHA QUE O SÃO PAULO DEVE PROVIDENCIAR REFORÇOS PARA O IV CENTENÁRIO? — "Sim, com três bons atacantes. Conservaria do atual ataque Maurinho e Gino".



Rubens de Moura figurou como o torcedor neutro.

5.o — QUAL O DIRIGENTE DO SEU CLUBE QUE VOCE MAIS ADMIRA? — "Cicero Pompeu de Toledo. Gostava muito de Paulo Machado, mas não está exercendo cargo, no momento".

O NEUTRO

Em seguida ouvimos o sr. Rubens de Moura, residente á Rua Julio Rodrigues, 4, que assim falou respondendo as nossas perguntas: — 1.o — O QUE VOCE VEIO FAZER HOJE NO PACAEMBU? — "Os meu programas para assistir a um bom jogo acredito eu. O São Paulo vai vencer folgadamente".

2.o — VOCE ACREDITA QUE O PALMEIRAS POSSA ALCANÇAR O SÃO PAULO? — "O futebol é caprichoso por isso não posso antever a queda do São Paulo. O São Paulo ainda vai perder e o Palmeiras também, no atual campeonato".



A graciosa srta. Ilza Gomes, representante do belo sexo.

3.o — COMO VOCE RECEBEU A MORTE DE ROBERTO GOMES PEDROSA? — "Com grande pesar. Foi o maior dos presidentes até hoje".

4.o — QUEM VOCE ACHA QUE DEVE SUBSTITUI-LO NA PRESIDENCIA DA FPF? — "Paulo Machado de Carvalho é o unico que pode substituir Pedrosa, jamais, porém, será melhor que o falecido, faço questão de frizar".

A TORCEDORA

Participou de nossa enquete a gentil srta. Ilza Gomes, residente á Rua Bresser, 1986, que atenciosamente respondeu á serie de perguntas que a ela formulamos.



Milton Engracia foi o torcedor sampaulino.

1.o — QUAL O SEU CLUBE DE CORAÇÃO? DESDE QUANDO GOSTA DE FUTEBOL? — "Sou palmeirense. Acompanho futebol há dois anos. Torço para o Palmeiras devido a forte influencia de meu avô, que é fanático "palestrino"

2.o — QUAL DOS NOSSOS CRAQUES VOCE ACHA QUE DARIA UM MARIDO IDEAL? — "Gosto de Humberto como jogador de futebol. Porém não conheço sua formação moral. A diferença entre gostar do craque dentro do campo e fóra é grande. Admiro somente quando está jogando".

3.o — ACHA QUE O FUTEBOL PODERIA SER PRATICADO POR MULHERES? — "Não Existem certos inconvenientes"

4.o — ESCALE UMA EQUIPE DE BONITÕES DO FUTEBOL PAULISTA — "Poy, De Sordi e Mauro; Fiume, Gersio e Roberto; Moacir, Rafael, Humberto, Carbone e Del Vechio".

5.o — QUAL O CRAQUE DE FUTEBOL QUE VOCE MAIS ADMIRA? — "Humberto. É um grande jogador. Atualmente figura como a coqueluche da torcida. Ofuscou o cartaz de muita gente de fama, lá dentro"

O TRICOLOR CONFIA NELES ELES CONFIAM NO TRICOLOR



Um São Paulo modificado, embora jogando com tranquilidade, não conseguiu fazer delirar a sua torcida. Piragibe Nogueira e Manoel Raimundo de Almeida, dois dos mais prestigiosos diretores do lider, presentes — como sempre — a Pacaembu, não esconderam, quando nosso fotografo os enfocou, a preocupação que lhes ia no intimo, mostrando dois rostos contrafeitos e apreensivos.

O primeiro, medico do clube, é um dos elementos que estão sempre nos vestiarios, incentivando os craques, seja qual for o resultado. O segundo, é um constante interessado no destino do lider e um dos mais operosos dos seus diretores. Ambos, porem, confiam no onze tricolor, e esses rostos casmurros, não passam de um pequeno incidente... Têm plena confiança de que ao fim do certame, o São Paulo terá mantido suas tradições

FASE NEGRA DO XV DE PIRACICABA

Voltou o XV a atuar mal no presente certame. O quadro parece que está cansado e saturado de bola, alem disso, convem citar que seus jogadores não atravessam uma boa fase tecnica. No jogo contra o Nacional diversas falhas foram notadas no onze piracicabano. A falta de um meia construtor foi a principal falha da equipe. Nelsinho por mais esforçado que seja, não é o meia ideal para a equipe. Por diversas vezes avançava contra o arco contrario e não voltava para fazer a ligação com a linha media, talvez seu estado fisico não permitisse, mas isso não foi notado pelos responsaveis pela conduta tecnica da equipe. Roque que é um meia e jogando na ponta, não tem caracteristicas para este posto, por vezes atrazava-se e inconscientemente ia para a posição de meia direita, com isso Moreno perdia-se lá na frente, nunca tendo um companheiro de ala para ajuda-lo.

Xixico derivava para a esquerda, estando quase sempre junto a Valter, quando seria melhor conservar-se no centro para fazer a dupla com Moreno. Com tudo isso a linha perdia-se e quebrava-se com uma fragilidade de pasmar. Melhor seria, colocar Roque como construtor ou mesmo Moreno, devido a negatividade de Nelsinho, mas nada disso foi tentado e como resultado só tivemos um gol de uma falta. Cremos que com qualquer modificação, o ataque não ficaria pior do que estava.

Convem citar que a atuação negativa dos atacantes alvi negros, deve-se em parte ao apagado desempenho que teve o setor defensivo, o qual não deu o apoio necessario à peça de frente.

Elias reapareceu e o fez de maneira decepcionante. Não marcava ninguem em vista das constantes deslocações da linha contraria. Tivesse essa um ponta esquerda que não se chamasse Liquinho e a estas horas por certo os quinzistas estariam com o amargor de uma derrota.

Com o desastrado beque direito, Idiarte perdia-se entre Paulo e Mineli, não sabendo qual dos dois marcar. Isso devido ao descuido de Tanga na marcação do meia direita contrario.

A linha media falhou e tecnicamente. Armando por mais que se esforce, não está correspondendo como sexto atacante, que é a sua função tatica dentro da equipe. Quando ia à frente auxiliar seu ataque, não se recuperava a tempo para auxiliar sua defesa, com isso abria-se uma valvula enorme na defesa interiorana e por onde passavam todos os ataques da ofensiva inimiga.

Tanga tambem não marcava ninguem, geralmente estava entre dois homens, devido a falta de recuperação do medio direito. O unico que se salvou foi Olavo o qual marcou Paulinho, nada deixando este realizar.

Este foi o quadro do XV de Novembro contra o Nacional. Um quadro desmembrado, acefalo e sem orientação. O quadro começou mal e acabou pior, sem que nenhuma modificação tatica fosse feita. A troca de Armando por Tanga, em suas funções talvez viesse produzir algum resultado, visto que, Tanga tem muito mais mobilidade de seu companheiro. Nada disso foi tentado e os quinzistas devem dar-se por felizes por ter o jogo terminado empatado, porque nem isso eles mereceram.

VALTER É BOM

Os jogadores sampaulinos se expressaram sob a conduta dos juventinos: POY — Valter foi o melhor! De SORDI — Valter foi o que mais se destacou. MAURO — Gostei de Valter. PE' DE VALSA — Osvaldo foi o que mais batalhou. ALFREDO — Estiveram todos num mesmo nivel tecnico. HAROLDO — Edelcio jogou bem. LANZA — Vitor e Edelcio formaram a dupla de ouro juventina. GINO — Gostei da atuação de Osvaldo. NENÉ — Vitor foi o que mais se salientou. MAURINHO — Valter foi o maior da equipe juventina

MARIO ISAIAIS:

VALTER PODE BARRAR NILTON SANTOS

Antes do jogo, ambiente de absoluta confiança reinava no vestiario e dirigentes e jogadores se confraternizavam em reciprocas brincadeiras que, pela intimidade, bem demonstraram o espirito democratico do clube. Mario Augusto Isaias, com seu chapéu panamá de faixa estampada e metido numa camisa listrada, dizia ao dr. Clemente, medico do clube: "O Etzel esteve me contando alguns detalhes do seu "caso"...

..Naturalmente, isto foi dito em tom de brincadeira, o que evidenciava a despreocupação total em relação à partida e à certeza de vitoria.

No intervalo, quando as primeiras reações já se apossavam dos lusos pela vantagem no placarde, Isaias comentava:

"Se Valter tivesse oportunidade de jogar na seleção, Nilton Santos nunca mais seria titular."

Da mesma forma que elogiava o rapaz, o presidente da Portuguesa acrescentava:

"Amorim melhorou muito. Esteve parado e agora entra em forma convincente e satisfatoria."

Depois de receber instruções de Picabeia os craques foram para campo e Valter recebeu uma injeção de Mario Americo, pois estava contundido.

Depois do prelio, a satisfação era total. Os socios colocaram-se na entrada do vestiario para abraçar os craques, euforicos com o triunfo. Os jogadores nada comentavam em voz alta, conquanto estivessem verdadeiramente radiantes. Subitamente, formou-se uma roda em torno de Brandão que foi imediatamente removido do banco em que se encontrava para a mesa do massagista com o medico à sua testa. Então, o pivô, repuxando os musculos do rosto, demonstrava sentir fortes dores, enquanto o medico aplicava-lhe massagens no estomago. Logo fomos esclarecidos pelo facultativo:

"Brandão entrou meio gripado e agora sentiu o efeito dos grandes esforços dispendidos. Mas isto não é nada e logo ele se recuperará."

Uma multidão rubro-verde entrou no local, mas o entusiasmo, embora evidente, não era dos maiores, pois os lusos pareciam contar certo com aquele triunfo.

HUMBERTO MARCOU EM IMPEDIMENTO

"A partida foi disputada palmo a palmo. O juiz foi bom, mas o bandeirinha decretou nossa derrota. No tento de Humberto, teria de assinalar o impedimento escandaloso do meia e não o fez, apesar de que a situação do jogador não deixava margem nenhuma a duvidas. O Guarani dominou 80% das ações e deveria, na pior das hipoteses, ter saido com o empate de dentro da cancha. Apreciei muito a atuação de Fiume e Oberdan, na retaguarda do Palmeiras e o de Jair, na vanguarda: três elementos dignos de elogios" Declarações de MANDUCO.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PORT. DE DESPORTOS . . . 4 CORINTIANS . . 3 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Julião; Idario, Clovis e Roberto; Claudio, Rafael, Baltazar, Carbone e Simão. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Amorim, Atis e Ortega.	Atis, (3) Julião (contra), Carbone, Simão e Claudio.	Cr$ 446.780,00 Juiz: Cirano de Andrade (mau)	Claudio passou para a miea direita no segundo tempo, indo Rafael para a ponta.	Ceci, Baltazar, Renato e Carbone.
SÃO PAULO . . 2 JUVENTUS . . . 0 Local: Pacaembu (sabado)	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Haroldo, Lanza, Gino, Nenê e Maurinho. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Sergio; Bazão, Tito, Harvei, Edelcio e Castro.	Haroldo (2).	Cr$ 275.985,00 Juiz: Telemaco Pompeu (regular)	Valter defendeu uma penalidade maxima e na recarga Haroldo marcou.	Osvaldo.
XV DE JAÚ . . . 2 PONTE PRETA . 0 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Claudio, Japonês e Almir; Fernando, Gilberto e Mario; Nestor, Hermes, Silas, Adão e Guanxuma. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola; Noca, Friaça, Nininho, Bibe e Carlinhos.	Hermes (2).	Cr$ 30.200,00 Juiz: Licinio Perseguiti (bom)	Carlinhos jogou na ponta esquerda, surgindo como a maior novidade entre os campineiros.	Não houve.
IPIRANGA . . . 4 LINENSE . . . . 1 Local: Pacaembu (pela manhã)	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Paulo. LINENSE — Narciso, Rui e Ecidir; Geraldo, Frangão e Coutinho; Prospero, Alemãozinho, Washington, Ivan e Evaldo.	Elzo (2), Runtzer, Zé Carlos e Evaldo.	Cr$ 17.535,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Rui foi expulso da cancha. Coutinho contundiu-se, saiu da cancha e depois voltou para a ponta direita.	Rui, Belmiro e Washington.
NACIONAL . . . 1 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Com. Souza	NACIONAL — Alexandre; Nino e Rosalem; Rosario, Riveti e Eduardinho; Paulinho, Paulo, Mineli, China e Liquinho. XV DE PIRACICABA — Fernandes; Elias e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Nelsinho e Valter.	Roque e Mineli.	Cr$ 2.990,00 Juiz: João Etzel (bom)	A renda foi a menor do certame, tendo os dois clubes grandes prejuizos.	Não houve.
COMERCIAL . . 2 SANTOS . . . . 1 Local: Vila Belmiro	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Nardo, Dino e Nelsinho. SANTOS — Barbosinha, Helvio e Cassio; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Del Vechio.	Dino, Nardo e Del Vechio.	Cr$ 55.900,00 Juiz: João Baptista (bom)	Feijão contundiu-se na metade do primeiro tempo, trocando de posição com Alcino. Alá, mais uma vez contundiu-se com alguma gravidade no braço.	Cassio, Nicacio e Barbosinha.
PALMEIRAS . . 2 GUARANI . . . 1 Local: Campinas	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. GUARANI — Paulo, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Renato, Romeu, Piolim e Araraquara.	Valdir (contra), Renato e Humberto.	Cr$ 481.830,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Rodrigues chutou uma bola na trave de Paulo. Romeu tambem atirou uma bola contra o travessão da meta de Oberdan.	Não houve.

ESTE E' O ANO DA FERROVIARIA

A tabela do campeonato da 2.a Divisão de Profissionais, marcou para Ribeirão Preto, a realização do principal confronto da ultima rodada do 1.o turno. Ferroviaria de Esportes de Araraquara e Botafogo de Ribeirão Preto estiveram frente à frente, e o resultado do cotejo, veio confirmar que a equipe de Araraquara, está embalada para conseguir neste ano, o que não foi possivel nos anos anteriores. Jogando em campo adversario, com todos os fatores contra, o quadro de Zé Amaro conseguiu honroso empate. O Botafogo não acreditava nas performances da Ferroviaria e não encarou o seu adversario como devia. Mas, de fato, a Ferroviaria está credenciada a levantar o ambicionado laurel, e demonstrou claramente em Ribeirão Preto.

O empate de 1 a 1 registrado, veio confirmar tudo o que se disse a ultima semana sobre o cotejo. Um confronto de gigantes, onde do principio ao fim, notou-se claramente que a Ferroviaria embora ciente do seu poderio, teve precaução bastante respeitando o seu adversario.

Os primeiros movimentos foram de estudos e receios, pois até o vigesimo minuto houve um equilibrio rigoroso de ações. Depois, a Ferroviaria iniciou varias investidas pondo em cheque a retaguarda botafogusnse. Somente após a Ferroviaria atacar, largando um pouco a rigidez de seu padrão defensivo, é que o Botafogo tambem resolveu se movimentar com sentido ofensivo, provocando então o cotejo varios aspectos interessantes, com ataques e contra-ataques dos dois quadros. Mas, tal foi o equilibrio das ações, que o primeiro periodo terminou sem abertura de contagem.

Na segunda fase, os locais iniciaram o confronto com uma disposição leonina, tencionando liquidar com o seu adversario, e após varias jogadas dentro da area araraquarense, Dirceu marcou o 1.o tento da porfia. Já a torcida vibrava com a possibilidade de se alargar o marcador favoravel ao Botafogo, mas tal não aconteceu, pois foi quando a Ferroviaria apareceu com todo o seu poder defensivo. Recompondo o sistema, voltou a contra atacar em massa, e colocou em polvorosa o ultimo reduto botafoguense, e não fosse a espetacular atuação do arqueiro Ari, teria marcado varios tentos nesse periodo de reação. Todavia, não tardou a colher o gol do empate, que veio aos 25 minutos da fase derradeira, marcado por intermedio de Augusto. Mas apesar da igualdade do marcador, apesar tambem do melhor sentido tatico da Ferroviaria, tivesse o Botafogo uma linha atacante mais infiltradora e talvez o resultado seria outro. Sim, porque, nas varias vezes em que esteve melhor dentro do gramado, os atacantes do Botafogo desperdiçaram todas as boas oportunidades de marcar. A estreia do ponteiro argentino Balvidares, foi uma calamidade na equipe do Botafogo, e o unico elemento que realizou alguma coisa, foi o meia esquerda Nelsinho, sem duvida o melhor elemento do fraco ataque local. Ari, arqueiro do Botafogo, já tivemos a oportunidade de salientar, esteve bom; a zaga Alcides e Lelé regular, com os dois no mesmo plano; a linha media com Nascimento em plano superior, Oscar regular e sofrivel Baía; no ataque o unico que se salvou foi Nelsinho, pois Balvidares e Dirceu foram fracos enquanto Ponce e Dorival não conseguiram aprovar a escolha da escalação.

Fia foi mais uma vez uma das principais figuras da Ferroviaria, realizando boas defesas inclusive numa penalidade maxima; Pierre e Pixo firmes; Diogenes, Gaspar e Henrique a linha media, onde se destacou o pivô; o ataque teve em Zé Amaro o seu melhor omem, seguido de perto por Augusto, trabalhando os dois com boa harmonia de ações nos setores defensivos e ofensivos das suas posições; Santo Cristo regular na ponta, e fracos Odair que substituiu o titular do comando do ataque Vaguinho, e Boquita ponteiro esquerdo.

E assim, a Ferroviaria encerra invicta o primeiro turno do certame, e não será ousadia apontá-la como a equipe que está "pintando" para o titulo de campeã!

ESSE JUIZ É UMA CALAMIDADE

O jogo, por fim, era encerrado no Pacaembu. Os corintianos foram saindo cabisbaixos. Cabeção atravessou correndo e foi para o tunel, enquanto Roberto chegava a seguir, contrafeito, zangado. Claudio foi o ultimo a abandonar a cancha, após cumprimentar Brandãozinho e Santos. Desceu calmamente e abraçou o reporter: "Viu como são as coisas? A infelicidade do Julião no quarto gol luso acabou conosco. Mas que se há de fazer?" E lá se foi para o camarim, onde foi recebido por diretores, que o incentivavam.

O reporter, após a derrota, principalmente em face do modo como ela surgira, pensou em dificuldades para trabalhar e, nem bem assomou à boca do tunel, logo notou um "guardião" à porta do vestiario. Mas, logo Albino Lotito franqueou o recinto, dizendo: "Pode entrar, por que não?" Lá dentro, se não havia revolta, tristeza completa, pelo menos o silencio denotava descontentamento. Mais talvez pela fatalidade que perseguira o campeão. O presidente Alfredo Trindade viu o reporter e balançou a cabeça e os braços, como a dizer: "Hoje não era o nosso dia! Estivemos infelizes".

Claudio sentou-se, isolado, e Rato foi até ele. Estiveram confabulando, em voz baixa. Depois, o tecnico veio e só fez repetir a frase que quase todos murmuravam: "Viu? E assim se perde um jogo". Olavo estava presente. Foi até Cabeção e Murilo, estiveram os três a conversar. Idario chegou do banho e começou a explicar: "Azar foi o que houve. Nada mais do que isso. Quando a bola desceu, pretendi amortece-la e entrega-la para o Cabeção, mas bateu-me no bico da chuteira, subiu e Atis fez o gol. Quase chorei de raiva".

Rafael não gosta de falar e, naquela ocasião, foi para o canto de sempre, cabisbaixo, embora Simão passasse e lhe batesse nas costas, como a anima-lo. Roberto chegou do banho tambem. E de passagem disse para um torcedor: "Esse juiz é uma calamidade". Finalmente, tudo terminara. Os craques sairam, os diretores tambem e... ainda ouvimos um murmurio na saida: "Mãos à obra. Domingo é o Palmeiras!"

COTAÇÕES DA RODADA

Semanalmente, apresentaremos nesta Seção as cotações, por atuação, dos clubes que intervierem na rodada do campeonato do Interior, atribuindo a cada um notas de 1 a 10, conforme a produção que apresentarem. Na ultima jornada do turno, as maiores honras pertencem ao São Caetano, pela brilhante exibição que teve em Santo André. Merece cotação MUITO BOA e na primeira colocação da semana a nota 9.

O segundo lugar fica em poder da Ferroviaria de Araraquara e Botafogo de Ribeirão Preto, que efetuaram um grande prélio na segunda cidade, dividindo as honras do marcador. Nota 8 para ambos. O Bragantino aponta na classificação n.o 3, com 7,5 pontos, mercê de uma atuação regular e cheia de dedicação. Finalmente, são as seguintes as demais colocações com as respectivas notas:

4.o) Piracicabano e Ass. Desportiva Araraquara, com 6 pontos cada; 5.o) Palmeiras de Franca e America de Rio Preto, com 4; 6.o) Rio Preto, com 3; Taubaté e São Paulo de Araçatuba, com 2 pontos cada e em 8.o e ultimo lugar, classificamos Corintians, de Santo André, e Bauru, que tiveram atuações decepcionantes, sem direito a pontos.

SELEÇÃO DA RODADA

FIA — Mais uma vez credenciado a figurar na seleção. O arqueiro da Ferroviaria, um dos esteios da sua equipe, provou que é o melhor da segunda divisão, pelas defesas seguras e principalmente pela otima colocação.

PIERRE — Companheiro de Fia, foi o maior zagueiro da 7.a rodada. Otimo o seu trabalho de marcação, sabendo perfeitamente como se desfazer da pelota nas horas criticas, passando tambem com perfeição para os companheiros quando iniciavam os contra-ataques.

KELE' — Embora não sendo um bom parceiro para Pierre, é o cotado para a seleção, pois todos os outros zagueiros esquerdos que estiveram em ação, não chegaram a ofuscar o trabalho do botafoguense.

MOACIR — O medio direito do Bragantino, foi um dos melhores da sua equipe, e tambem do cotejo com o Taubaté, sendo um dos responsaveis da espetacular vitoria de domingo. Está se revelando um grande craque.

GASPAR — Indiscutivelmente, não existe outro medio para a seleção da semana. O "pivô" da Ferroviaria, foi o condutor da equipe nos momentos dificeis, quando esteve perigando a invencibilidade da sua esquadra.

NASCIMENTO — Espetacular a atuação do medio esquerdo Nascimento no confronto de domingo. Analisando todos os jogos da rodada, e por mais esmiuçada que fosse a atuação dos medios esquerdos, não foi possivel encontrar um superior, pois a sua atuação foi de fato a melhor.

AFONSO — O ponteiro direito da A. D. A., foi o "motorzinho" do ataque no confronto com o Palmeiras. Merece, como o melhor ponteiro da rodada, o lugar da seleção da semana.

CABELO — O companheiro de ala de Afonso, tambem tem o seu lugar garantido, pois alem de atuar destacadamente, marcou dois belissimos tentos frente ao Palmeiras de Franca.

PARAGUAIO — Foi o melhor centro avante da rodada. Não somente pelos três lindos tentos que conseguiu, mas pelo seu grande senso de area, e principalmente pela "garra" que sempre demonstrou.

ZE' AMARO — O meia esquerda da Ferroviaria, está se recuperando mais depressa do que se esperava, e já ocupa lugar de destaque em sua equipe. Na ultima rodada, desenvolveu atuação impressionante, sendo considerado o melhor craque do gramado!

ARAKEN — O ponteiro esquerdo do São Caetano E. C., merece a sua escalação, pelo que realizou de pratico no confronto com o Corintians. Numa rodada, onde os ponteiros canhotos não tiveram atuação destacada, Araken alcançou bôa nota.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de hoje, 10.1.54, ultima do primeiro turno, a classificação é a seguinte:

SERIE AMARELA:

		P.P.
1.o	Ferroviaria de Araraquara	2
2.o	Associação Desportiva Araraquara	4
3.o	America de Rio Preto e Botafogo de Rib. Preto	5
4.o	Palmeiras de Franca	8
5.o	Francana	9
6.o	Rio Preto	10

SERIE VERDE

		P.P.
1.o	Tupã e Noroeste de Bauru	2
2.o	Marilia	3
3.o	Piracicaba	5
4.o	São Paulo de Araçatuba	7
5.o	Bauru	9

SERIE AZUL

		P.P.
1.o	Paulista de Jundiai	1
2.o	São Caetano, Taubaté e Bragantino	3
3.o	Corintians de Santo André	6
4.o	São Bento de Sorocaba	8
5.o	Jabaquara	12

PLACARDE DO INTERIOR

SERIE AMARELA

São José do Rio Preto

Rio Preto E. C. 0 x America 1

Araraquara

A. D. Araraquara 5 x Palmeiras (Franca) 2

Ribeirão Preto

Botafogo (local) 1 x Ferroviaria (Araraquara) 1

SERIE VERDE

Bauru

Bauru A. C. 0 x Marilia A. C. 2

Piracicaba

Piracicabano 4 x São Paulo (Araçatuba) 2

SERIE AZUL

Santo André

Corintians (local) 0 x São Caetano E. C. 3

Taubaté

Taubaté E. C. 1 x C. A. Bragantino 2

GOL IRREGULAR EM SANTOS

Alguns jogadores do Santos mostravam-se desgostosos com o arbitro João Baptista Laurito. Eis como julgaram sua atuação: BARBOZINHA — Regular. CASSIO Horrivel. Deixou-se levar pelos comercialinos e chamou-me a atenção três vezes sem que eu tenha feito nada. HELVIO — Regular, falhando na validação do segundo tento do Comercial. 'FORMIGA — Regular.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1) SÃO PAULO — 24 jogos, 20 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 42 pontos ganhos, 6 perdidos, 59 gols a favor, 16 contra, saldo: 41 gols.

2) PALMEIRAS — 24 jogos, 18 vitorias, 4 empates, 2 derrotas, 40 pontos ganhos, 8 perdidos, 74 gols a favor, 37 contra, saldo: 37 gols.

3) CORINTIANS — 24 jogos, 12 vitorias, 8 empates, 4 derrotas, 32 pontos ganhos, 16 perdidos, 48 gols a favor, 36 contra, saldo: 12 gols.

4) GUARANI — 23 jogos, 11 vitorias, 5 empates, 7 derrotas, 27 pontos ganhos, 19 perdidos, 34 gols a favor, 27 contra, saldo: 7 gols.

5) PORT. DESPORTOS — 23 jogos, 10 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 25 pontos ganhos, 21 perdidos, 46 gols a favor, 36 contra, saldo: 10 gols.

6) SANTOS — 24 jogos, 12 vitorias, 1 empate, 11 derrotas, .5 pontos ganhos, 23 perdidos, 56 gols a favor, 45 contra, saldo: 11 gols.

7) XV DE PIRACICABA — 23 jogos, 8 vitorias, 7 empates, 8 derrotas, 23 pontos ganhos, 23 perdidos, 44 gols a favor, 43 contra, saldo: 1 gol.

8) PONTE PRETA — 24 jogos, 8 vitorias, 8 empates, 8 derrotas, 24 pontos ganhos, 24 perdidos, 36 gols a favor, 33 contra, saldo: 3 gols.

9) XV DE JAU' — 25 jogos, 9 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 23 pontos ganhos, 27 perdidos, 45 gols a favor, 54 contra, deficit: 9 gols.

10) LINENSE — 24 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 21 pontos ganhos, 27 perdidos, 43 gols a favor, 50 contra, deficit: 7 gols.

11) COMERCIAL — 24 jogos, 8 vitorias, 6 empates, 10 derrotas, 22 pontos ganhos, 26 perdidos, ”8 gols a favor, 37 contra, saldo: 1 gol.

12) IPIRANGA — 24 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 14 derrotas, 16 pontos ganhos, 32 perdidos, 35 gols a favor, 58 contra, deficit: 23 gols.

13) JUVENTUS — 24 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 14 derrotas, 15 pontos ganhos, 33 perdidos, 28 gols a favor, 56 contra, deficit: 28 gols.

14) PORT. SANTISTA — 23 jogos, 4 vitorias, 5 empates, 14 derrotas, 13 pontos ganhos, 33 perdidos, 27 gols a favor, 43 contra, deficit: 16 gols.

15) NACIONAL — 25 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 19 derrotas, 9 pontos ganhos, 41 perdidos, 33 gols a favor, 75 contra, deficit: 42 gols

RETRATO DO CAMPEONATO

Faltam somente quatro rodadas para o encerramento do campeonato. E o leitor, certamente, ainda não fez idéia do que seria a manutenção do ritmo atual do certame, com Palmeiras e São Paulo não mais perdendo pontos até o final, ou então perdendo o tricolor, até lá, um ou dois pontos. Porque, justamento na derradeira jornada, teriamos o choque entre os dois, peleja-decisão, por todos os titulos e motivos sensacional. Há muito, cerca de três anos talvez, o torcedor paulista não assiste uma decisão assim, no final do torneio, quando estão frente a frente os mais diretos candidatos ao cetro. Esse prazer para a torcida não se apresenta assim tão dificil, conquanto ambos, sampaulinos e palmeirenses, só agora vão entrar na parte mais ardua de toda a jornada.

Aliás, já na proxima rodada, o São Paulo poderá ficar de camarote. Jogará no sabado e tem possibilidades de vitoria e depois olhará o tricolor, então, vibrando pelo Parque São Jorge, querendo sua vitoria que, em ultima analise, seria o passo maior para o titulo. E coisas assim, só o futebol pode proporcionar. O São Paulo torcendo pelo Corintians... Tambem, diz-se que o quadro do Canindé tem possibilidades no sabado, mas quem poderá descrer do Guarani? O Palmeiras acredita piamente no seu magnifico adversario da ultima jornada.

A rodada vindoura é muito mais dificil para o Palmeiars. Aliás, pesando-se tudo devidamente, logo na outra tambem o pareo não é assim tão facil, conquanto o S. Paulo tenha que ir à Vila Belmiro. E que os palmeirenses, confiantes no Santos, terá que enfrentar os lusos aqui no Pacaembu e... bem vocês todos sabem como está jogando a Portuguesa, derrubando grandes e pequenos.

Final, um São Paulo e Corintians, grande como em todas as épocas, em que pese o decrescimo alvi-negro. Mas o campeão poderá ser um desmancha-prazeres, mesmo porque não quererá perder a terceira colocação, no momento em que o Guarani o persegue de perto e a Portuguesa vem entrando resolutamente por fora, encontrando-se com 21 pontos perdidos, diferença de apenas 5 para os corintianos. Portanto, o Corintians ainda tem muito a realizar.

O Guarani, tambem, não poderá titubear mais. Está lutando bem, mas qualquer descuido poderá ser-lhe fatal, uma vez que somente quatro pontos o separa do Santos e X Vde Piracicaba e ainda faltam quatro rodadas .E enquanto isto, lá em baixo, com o Nacional já tendo nas mãos a chave da porta da Segunda Divisão, tremendo duelo trava-se entre Juventus, Portuguesa santista e Ipiranga, este ganhando daqueles dois por apenas um ponto, A torcida olha a ponta de cima, mas não olvida a de baixo, onde se desenrola uma importante batalha, talvez mais vital que aquela, porque ocasionará o descenso de dois à categoria inferior.

FUI AZARADO

"Explicação para meu desempenho? Que lhe posso dizer? Toda bola que pegava e tentava dar endereço certo, escorregava e ia para o adversario. Sempre que acionava algum companheiro, algo acontecia para fazer com que o passe saisse errado. Quando a gente está numa tarde assim, não há mesmo jeito. Procurei com luta, superar o azar. Apenas isso" — DECLARAÇÕES DE GERSIO.

URNAS SÓ ATÉ SABADO

70 MIL CRUZEIROS

Em virtude do encerramento do primeiro turno do campeonato da 2.a Divisão de Profissionais, encerraremos esta semana as urnas do nosso Concurso, no proximo sabado, às 12 horas, impreterivelmente. Nestas condições, os votantes deverão trabalhar com brevidade, principalmente os do Interior, que deverão aproveitar esta edição, a fim de que possam concorrer aos sensacionais premios.

PREMIOS

70 MIL CRUZEIROS para quem acertar todos os escores dos jogos constantes de nosso Cupão. Não serão permitidas rasuras ou emendas, que inutilizam automaticamente a votação.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação exata do prelio CORINTIANS vs. PALMEIRAS.

URNAS

Conforme avisamos acima, todas as urnas encerrar-se-ão no sabado às 12 horas. São as seguintes:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha),

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

AVISO AOS LEITORES: — **Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.**

RESULTADO DA APURAÇÃO — Os escores desta semana, esta é a verdade, tramaram contra os torcedores. Poucos poderiam esperar, por exemplo, sete gols num classico. Mas, isso aconteceu, Depois, veio aquele outro resultado ainda mais imprevisto, com o Comercial batendo o Santos em Vila Belmiro por 2 a 1, enquanto a Ponte Preta baqueava em Jaú por 2 a 0. Finalmente, o empate do Nacional com o XV de Piracicaba, tambem inesperado, porque o quadro da rua Comendador Souza é o ultimo colocado e tecnicamente não poderia fazer frente aos piracicabanos. Assim, mais uma semana sem decisão, determinando o aumento do Grande Premio. Continuem perseguindo a grande bolada.

5 MIL CRUZEIROS

PARA QUEM ACERTAR A SELEÇÃO DO BRASIL

Mais um grande concurso é instituido pelo MUNDO ESPORTIVO, em vista do sucesso alcançado nos anteriores. Ante a aproximação das eliminatorias da Copa do Mundo, resolvemos focalizar o assunto dando uma oportunidade para que o leitor ganhe um premio polpudo, de uma maneira facil. Portanto, vale a pena tentar a sorte e os esportistas nada terão a perder, preenchendo os cupões que serão publicados em todas as edições. As bases do concurso são as seguintes:

1 — Em todos os numeros do MUNDO ESPORTIVO será publicado em cupão no qual haverá o espaço para que os votantes o preencham, colocando a seleção do Brasil que julgarem ser a titular no jogo de estreia contra o Chile em fevereiro.

2 — De forma clara, legivel e sem rasuras, os leitores deverão escrever o nome dos jogadores de cada posição.

3 — Depois da referida estreia será feita a apuraçã oe ao acertador caberá o premio de cinco mil cruzeiros.

4 — Em caso de empate, realizaremos um sorteio em nossa redação e os concorrentes serão avisados pelas publicações que faremos com o nome do vencedor ou vencedores.

5 — A direção do MUNDO ESPORTIVO só se responsabiliza por cupões devidamente apurados e que figurem na relação dos conferidos.

6 — A apuração dos votos será feita, tendo por base a equipe que iniciar a partida e por ela é que sortearemos os leitores para o premio de Cr$ 5.000,00.

CUPÃO — EIS A SELEÇÃO QUE ESTREARÁ CONTRA O CHILE:

____
arqueiro

____
z. direito — z. esquerdo

____
m. direito — centro medio — m. esquerdo

____
meia direita — centro avante — meia esquerda

____
ponta direita — ponta esquerda

VOTANTE __________ nome

RESIDENCIA __________ rua e numero

CIDADE __________ ESTADO __________

CUPÃO

RODADA DE 17—1—1954

CORINTIANS	vs.	PALMEIRAS ....
PONTE PRETA	vs.	JUVENTUS ....
XV DE PIRACICABA ..	vs.	COMERCIAL ....
PORT. SANTISTA ...	vs.	LINENSE ....
PORT. DESPORTOS ..	vs.	XV DE JAU ....
IPIRANGA	vs.	SANTOS ....
São Paulo	vs.	GUARANI ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS? ....

....
Renda — Bem legivel

QUAIS OS TRES GOLEIROS QUE ESCOLHERIA PARA O SELECIONADO DO BRASIL? ....

....

QUAL SERIA O PRESIDENTE IDEAL PARA A DELEGAÇAO BRASILEIRA AO MUNDIAL? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

ADVERTENCIA AO S. PAULO:

O PANICO AGORA SERÁ FATAL!

Se a torcida ainda pensa no titulo, que trate de dar moral ao quadro





LANZA

Claudio à reportagem:

"Foi o pior juiz que vi durante toda minha carreira"

"Contra nós, o melhor quadro, mas antes botaram o infantil no campo".

Alfredo

ONTEM FOI O PALMEIRAS QUE APELOU PARA A PORTUGUESA

ACORA E' O S. PAULO QUE SE DIRIGE AOS LUSOS!

SÓ 7 JOGOS!
70.000 CRUZEIROS

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48